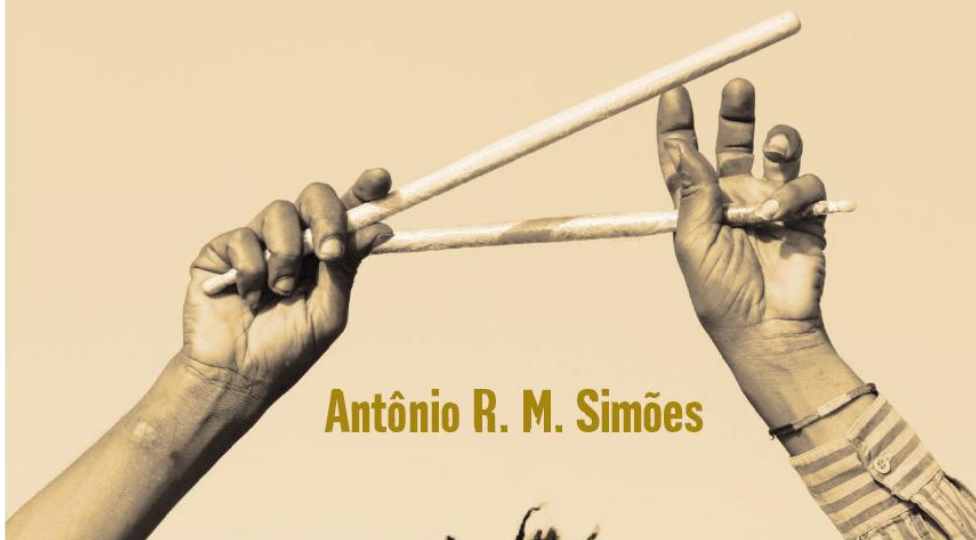


BATICUM!

Curso avançado de português brasileiro,
língua estrangeira, a partir de textos da MPB



Antônio R. M. Simões

Baticum is made available at no charge under a Creative Commons license by Antônio Roberto Monteiro Simões, the author and owner of its copyright. It is the result of a 1999 grant provided by the United States Department of Education under the International Research and Studies Program, when José L. Martínez was the program officer.

This textbook was originally planned as a printed book, but it is anticipated that it will be transformed over time into an internet-based course. Due to its size, this e-version has been divided into several parts, each with its own table of contents. While there is no index, the search function available with all pdf files should help you find specific items of interest.

If you have questions about concepts explained in the book, or suggestions for improvement, please feel free to contact the author at asimoes@ku.edu. He will try to answer all correspondence as quickly as possible, but take into account the high volume of internet interactions that we have nowadays.

I hope this product is helpful and enjoyable to everyone interested in Brazilian Portuguese.

Antônio Roberto Monteiro Simões
Lawrence, Kansas, December 2012



This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/> or send a letter to Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

BLOCO VII	4
Século XXI: O Brasil contemporâneo.....	4
7.1. Premeditando o breque: perguntas.....	7
sobre o texto.....	7
7.1.1. Preliminares: O texto <i>Pela internet</i>	7
7.1.2. Conteúdo, vocabulário e reciclagem de gramática.....	8
7.2. Aquarela do Brasil: O Brasil feito e o por-fazer	11
7.2.1. O Brasil e os EUA: Alguns pontos de contraste	13
7.2.2. Algumas diferenças entre o português do Brasil e o inglês	21
7.3. Compasso gramatical: Preposições e Regência de Verbos de Uso Comum.....	23
7.3.1 Preposições.....	23
7.3.1 Regência de Verbos de Uso Comum.....	28
7.4. Entrando no ritmo: atividades de fixação.....	29
7.5. Em sintonia com a língua – Observações gerais sobre os sotaques dentro do Brasil	33
7.6. Compreensão auditiva	35
7.7. Produção oral.....	50
7.8. Produção escrita: Correção de textos;.....	51
ensaios.	51

BLOCO VII

Século XXI: O Brasil contemporâneo

Nesta conclusão do curso reuniram-se textos que possam auxiliar em debates significativos e construtivos sobre o Brasil de agora e por vir. Os polos de contraste de opiniões devem servir como ponto de partida para debates e subseqüente produção escrita.

Considerando que o trabalho de tradução é um excelente exercício para se compreender a cultura e a língua de um povo, colocamos neste bloco dois textos em inglês, para que se possa fazer um trabalho de tradução com os dois, dependendo do interesse que o professor e alunos tiverem nesse tipo de trabalho prático. Um dos textos foi retirado do *The Economist*, e o outro é uma resenha escrita pelo autor deste livro, para a revista *Luso-Brazilian Review*.

No que toca à gramática, nos limitamos a apresentar somente as **preposições**. Como se vê, neste curso tratamos dos tópicos gramaticais mais complexos logo no início do curso para que se pudesse aplicá-los o mais cedo possível no programa, uma vez que o curso é para estudantes de nível avançado. Com essa estratégia se tem a oportunidade de usar ainda mais a língua no seu sentido amplo, revendo os blocos anteriores, se necessário ou consultando os apêndices no final do livro.

Na parte de pronúncia fazemos outro pequeno estudo das variedades do português do Brasil, sem compará-las com as variedades do português peninsular. Este é o esquema desta unidade:

- **Textos:** *Pela internet* ;
- **Gramática:** Preposições;
- **Pronúncia:** Variedades linguísticas no brasileiro;
- **Prática de redação:** Correção de textos; ensaio; resenha.

Sugerimos cerca de 4-5 aulas de 50 minutos nesta parte.

Século XXI

2002 Luis Inácio “Lula” da Silva se ele-ge presidente em vitória tranquila. É a fase do Brasil da Silva. Da Silva ou Silva é o sobrenome mais comum do Brasil, possivelmente de origem judaica. O humorista Millôr Fernandez bem ilustra esse sobrenome entre brasileiros numa tirada já famosa: “Silva é o anonimato assinado”.

As eleições de 2002 são uma das maiores vitórias do atual processo de-mocrático brasileiro. FHC, o presidente predecessor de Lula, apesar da baixa popularidade dos últimos anos do seu segundo mandato, porta-se como grande estadista garantindo o processo elei-toral e dando apoio ao novo presidente eleito. Lula tem origem simples, vindo de classes operárias, e elege-se em 2002 depois de várias tentativas anteriores. É um dos principais líderes do movimento *Diretas Já* em 1984.

Gilberto Gil, o compositor várias vezes estudado neste curso, aceita o cargo de Ministro da Cultura no governo de Lula.

2005 Sérios escândalos são revelados no governo de Lula, resultando no afastamento de homens-chave do seu governo. Apesar de todas as revelações, em março de 2006, o voto de popularidade de Lula estava acima de 60%, com previsões de voltar a ser eleito facilmente, provocando reações estranhas de estúdios como Thomas Skidmore, que em entrevista declara que o povo brasileiro não sabe votar. É a guerra do processo eleitoral.

Pela internet (1996), Gilberto Gil
Voz de Gilberto Gil

© Gege Edições Musicais Ltda (Brasil e América do Sul) / Preta Music (Resto do mundo)
With permissions by Harry Fox (EUA)

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje

Que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomará
Que leve um oriki do meu velho orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomará
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer

Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut acessar
O chefe da Macmilícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão

Eu quero entrar na rede pra contactar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa

2006 Realizam-se novas eleições presidenciais e Lula se reelege com relativa facilidade. Gilberto Gil compositor da música *Pela Internet* e muitas outras decide continuar no cargo de Ministro da Cultura do governo de Lula.

2010 Eleições para presidente se realizam em outubro. Dilma Rouseff, candidata pelo PT apoiada por Lula, lidera as preferências nas intenções de voto, seguida de perto, às vezes empatada, com o candidato do governo anterior, da coligação PSDB-PMDB, José Serra. Em terceiro lugar, longe dos dois primeiros candidatos está a senadora do Acre, afiliada ao Partido Verde, Marina Silva.

pelo celular

Que lá na praça Onze tem um videopôquer para se jogar



7.1. Premeditando o breque: perguntas sobre o texto



7.1.1. Preliminares: O texto *Pela internet*

O samba-rock que Gilberto Gil escreveu, em 1996, *Pela internet*, dá uma roupa nova à música *Pelo telefone*, de 1917, já mencionada no bloco preliminar. Na época de *Pelo telefone*, estávamos ainda nos começos da era da telefonia, embora D. Pedro II já tivesse instalado, desde o século anterior, um telefone em sua casa, em Petrópolis. *Pela internet* mostra em certa maneira, o Brasil da globalização.

Muita coisa do Brasil, da cultura brasileira, surge nessa letra, como veremos neste bloco, tanto no uso de vocabulário, como no uso dos meios de comunicação. Com o advento da informática e do telefone celular, a telefonia e a indústria eletrônica no Brasil trouxe mudanças marcantes nos hábitos do brasileiro. O uso de computadores atingiu um nível sofisticadíssimo no Brasil, como se pode ver pelo sistema bancário doméstico. É comum ver uma pessoa habituada ao uso de computadores, viajando pelo Amazonas ou pelo Acre, pagar uma conta bancária no Rio Grande do Sul ou fazer outras operações surfando a internet. Todo o país está conectado pela internet e pelos celulares. Isto não quer dizer que a maioria dos brasileiros tem acesso à internet. Porém o número de usuários segue aumentando e o número de horas de uso de internet no Brasil é o segundo mais alto do mundo. O voto eletrônico no Brasil ultrapassa os 100 milhões de eleitores com resultados praticamente imediatos e seguros.

Em 2002, o número de celulares no Brasil já havia passado dos 30 milhões. Segundo uma divulgação da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), em 17 de janeiro de 2005, o número de celulares no Brasil chegou a 65 milhões, em 2004. O número de telefones fixos e celulares nas

Américas, em 2003, mostra os seguintes números, para os países aqui selecionados:

País	Número de telefones fixos em milhões	Número de telefones celulares em milhões
EUA	181	159
Brasil	39	46
México	15	26
Canadá	20	13
Colombia	9	6
Argentina	8	6
Chile	3	6

Em notícias deste ano (2010), a Anatel prevê que o número de celulares no Brasil chegará a 300 milhões em 2013. Em 2008, a agência previa que o Brasil atingiria 170 milhões de celulares em 2010, mas esse número já foi superado em 2009, e a expectativa é terminar 2010 com 190 milhões de unidades, o que significaria mais de um aparelho por habitante.

Em 2009, o número de celulares no Brasil já havia passado dos 175 milhões. Estes são os números atuais:

País	Número de telefones fixos em milhões	Número de telefones celulares em milhões	Número de telefones bandas largas em milhões	Número de celulares por 100 habitantes
EUA	162	286	101	92,8
Brasil	42	175	11,4	90,5
México	19	83	10	79,40
Canadá	21	22	10	68,8
Colombia	8	41	1,5	85,3
Argentina	9	50	4	126
Chile	3,5	16,5	1,5	100,2

7.1.2. Conteúdo, vocabulário e reciclagem de gramática

1) O que vem a ser um **oriki**?

a) Louvores ou saudações à divindade Xangô.

- b) Um barco para longas viagens desenvolvido pelos japoneses.
- c) Um *bug* ou *worm* dentro da terminologia cibernética no Brasil.
- d) Um programa anti-vírus.

2) “Juntar via Internet um grupo de tientes de Connecticut”. A palavra tiente significa:

- a) Sem-casa (ing. *homeless*)
- b) Internauta
- c) Mulher que joga futebol
- d) Admirador

3) Os brasileiros incluíram no vocabulário várias palavras do mundo da informática. Das alternativas abaixo marque a que traduz a palavra e-mail

- a) Correio cibernético
- b) Nome eletrônico
- c) Correio eletrônico
- d) Nome cibernético
- e) Correio virtual

4) Assinale a frase gramaticalmente correta:

- a) Ela enviou um e-mail para eu.
- b) Esse barco é para mim velejar.
- c) Fez um site para eu entrar na rede.
- d) Tem um mafioso aí querendo falar consigo.

5) Marque a oração em que os verbos aparecem de forma **incorreta**:

- a) Se eu tivesse lido as notícias, saberia o que está acontecendo no mundo
- b) Se ele mandasse o e-mail eu saberia o que aconteceu com Joana
- c) Quando você tiver tempo, acesse o meu site
- d) Quando eu navegava na internet, ficaria sabendo de tudo

6) Preposições são palavras que estabelecem um vínculo entre dois termos de uma oração. Assinale a frase em que a palavra **para** funciona como preposição:

- a) Esse menino não pára de mexer no computador
- b) Comprei esse computador para você
- c) Você não pára de falar
- d) Esse computador pára de funcionar toda hora

7) Assim que me **sobrar** um pouco de tempo, eu vou jogar no computador.

O verbo **sobrar**, da primeira oração da frase acima está no futuro do subjuntivo. A seguir, marque a alternativa em que os verbos não se encontram no futuro do subjuntivo:

- a) Eu farei a home page assim que tiver tempo.
- b) Vou navegar na Internet quando você parar de falar comigo.
- c) Eu deixo vocês jogarem videogame se fizerem minha home.
- d) Tomamos sempre um café antes de lermos as notícias do dia na Internet
- e) Minha irmãzinha vai quebrar o nosso computador se (a) deixarmos usá-lo.

8) Complete as frases com os verbos adequados:

Quando eu _____ um computador, eu _____ do que sou capaz. Se eu _____ menos inteligente, não _____ nem a metade.

- a) comprar – mostrarei – fosse – saberia
- b) comprasse – mostrava – fosse- saberá
- c) comprar- mostraria- for- saberia
- d) comprasse- mostrarei- fosse- saberei

9) Quais as palavras que melhor correspondem a **orixá**?

- a) Amiga
- b) Santa
- c) Santo
- d) Amigo
- e) Vigário

7.1.2. Conteúdo, vocabulário e reciclagem de gramática

1) O que vem a ser um **orixá**? a); 2) d; 3) c; 4) c; 5) d; 6) b; 7) d; 8) a; 9) b, c.

7.2. Aquarela do Brasil: O Brasil feito e o por-fazer

*A que novos desastres determinas
 De levar estes Reinos e esta gente?
 Que perigos, que mortes lbe destinas,
 Debaixo dalgum nome preminente?
 Que promessas de reinos e de minas
 D'ouro, que lbe farás tão facilmente?
 Que famas lbe prometerás? Que histórias?
 Que triunfos? Que palmas? Que vitórias?*

(O velho do Restelo, *Os Lusíadas*, Camões, canto IV, 97)

A seguir discutiremos em termos gerais a fundação da nação brasileira em uma maneira que nos permita visualizar o Brasil em várias de suas facetas. É sabido que o Brasil de hoje tem ambições que podem facilmente confundir-se com intenções expansionistas. O alerta do velho do Restelo acima é bem apropriado, porque o Brasil pode alcançar sua grandeza dentro do seu próprio território.

Seria falta de sabedoria num curso desta natureza tentar lidar com toda a abundância de tópicos sobre a fundação do Brasil. Por outro lado, isso não impede que o professor e os estudantes considerem outras possibilidades para debates orais, ampliações e análises escritas.

Primeiro vejamos alguns comentários retirados do artigo “O paraíso perdido – Por que o Brasil não é rico como os Estados Unidos?” (ing. *Paradise Lost – Why Isn't Brazil Rich Like America?*) da revista *The Economist*, de 23 de fevereiro de 2003, página 5, <http://www.economist.com/node/1588135>.

Esse artigo abre com um chavão corrente entre brasileiros, especialmente aqueles que pouco admiram os colonizadores portugueses: “Se nós tivéssemos sido colonizados pelos ingleses e não pelos portugueses, o Brasil seria rico como os Estados Unidos”.

Viana Moog (1906-1988) autor de *Bandeirantes e Pioneiros* escrito em 1955, depois de visitar os EUA, voltou impressionado com a autonomia do governo americano, o sentido do dever público e especialmente a **noção do bem comum**. Tanto na ideia da visita como nas suas conclusões, Moog repete em parte o pensador francês Alexis de Tocqueville (1805-1859) que

havia visitado os EUA chegando a conclusões semelhantes. Na visão dos dois, os valores da sociedade americana vieram com os primeiros colonizadores e estão incluídos no pacto pelo bem comum que os integrantes do Mayflower juraram cumprir. O artigo ainda cita Sérgio Buarque de Holanda, que observa que os ingleses foram aos Estados Unidos para construir um paraíso, ao passo que os portugueses vieram ao Brasil para desfrutar de um paraíso já feito.

A esses componentes do universo brasileiro, junte-se o mito do sebastianismo que promove a espera de uma solução messiânica para livrar o país dos seus males, contribuindo destarte, para um mau hábito nacional de muitos: “deixar ficar para ver como é que fica”.

Cristovam Buarque, também citado no artigo, lembra que a primeira universidade brasileira, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), somente foi criada nos anos 1920. Os portugueses, contrário aos espanhóis e aos ingleses, não queriam universidades, nem indústrias, nem tampouco bibliotecas nem imprensas no solo brasileiro. Para se ter uma ideia de como essa estratégia destoa das outras colonizações, sob a colonização espanhola, as primeiras universidades latinoamericanas datam do início da colonização.

O artigo conclui sugerindo que no Brasil precisamos de um elemento com força semelhante ao pacto dos integrantes do Mayflower.

Portanto, temos nesse artigo várias questões polêmicas sobre a fundação e desenvolvimento do Brasil. Há ainda outra pergunta não discutida nem levantada nesse artigo que pode complicar ainda mais essa polêmica: Por que os ingleses não quiseram colonizar o Brasil?

Talvez seja essa a pergunta que falta ser examinada. Os ingleses dominavam os portugueses, tinham condições de colonizar o Brasil, estavam por aqui regularmente, tanto que havia centenas de estabelecimentos ingleses no Brasil. Os ingleses mediavam questões internacionais ligadas a Portugal e Brasil, como por exemplo a separação do Uruguai do Brasil.

Os franceses e os holandeses tentaram colonizar o Brasil, mas não se entende por que os ingleses não tiveram o mesmo interesse. Muitos

brasileiros acreditam que seríamos um país também rico e avançado se os holandeses tivessem colonizado o Brasil, uma vez que a passagem dos holandeses pelo Nordeste do Brasil deixou marcas positivas concretas.

Tendo em conta a colonização particular do Brasil, o estabelecimento tardio da língua portuguesa que de fato somente existiu a partir da segunda metade do século XVIII, o tumultuoso período monárquico e republicano a partir da independência do Brasil, a participação de fato da população no processo eleitoral e conscientização de cidadania nos anos 1980, e o início da formação de uma geração de Ph.D.s a partir dos anos 1970, muitos acreditam que o Brasil somente passou a ser uma nação recentemente, na segunda metade do século XX.

7.2.1. O Brasil e os EUA: Alguns pontos de contraste

O juramento do pacto de um *bem comum* nos EUA é talvez o que há de mais importante na democracia americana. Embora não haja um pacto de bem comum no Brasil, boa parte da história das ideias no Brasil assim como o sistema de governo brasileiro se inspiraram no modelo americano. É sabido que Tiradentes tinha um exemplar da Constituição americana o que leva a sugerir que a inspiração no sistema de governo americano já existia desde a Conjuração Mineira. Mesmo assim, a fundação da nação brasileira, especialmente no que toca à colonização e o processo de independência do Brasil, foi distinta da americana. A título de introdução, assim poderíamos caracterizar o sistema político no Brasil de hoje.

A centralização do poder nas mãos do presidente é uma tendência comum nos governos da América Latina, e o Brasil costumava não fugir a essa tendência. A luta pela descentralização do poder no Brasil existiu desde a independência e da primeira constituição brasileira, porém somente se observa um sistema solidamente democrático, mais descentralizado, depois de 1985, com os militares mais afastados do poder e com a chegada da Constituição de 1988.

A luta pela limitação do poder do presidente, i.e. pela descentralização, tem uma história marcada por conflitos políticos, revoltas regionais civis, rebeliões militares, entre outras que forçaram muitas mudanças no presidencialismo brasileiro. Teoricamente, a Constituição da Primeira República (1891) instaurou o sistema federalista e presidencialista que porém na prática era um sistema em que os estados grandes predominavam sobre os pequenos

e o poder militar permitia uma centralização, ainda que conflitiva. A constituição de 1937, do Estado Novo de Getúlio Vargas, era centralizadora.

Deixando em outro plano certas diferenças significantes em relação ao sistema americano, o sistema federalista e presidencialista brasileiros se inspiraram em parte no modelo americano. Além de um sistema de governo federalista e presidencialista, também temos no Brasil três poderes à semelhança do sistema de governo americano: o executivo, o legislativo e o judiciário. Nos EUA temos o bipartidarismo, ao passo que no Brasil o sistema é multipartidarista que resulta em um fenômeno político de *alianças políticas* inexistente nos EUA.

Hoje em dia, por exemplo, o presidente Lula é visto como mais conservador que o governo anterior de FHC, devido às alianças políticas. Isso pode ser evidenciado no programa do partido de Lula, o PT. Fora do governo o PT tem um programa diferente do PT dentro do governo. Outra particularidade do sistema brasileiro é o poder dos governadores junto ao presidente. Nos EUA, os senadores têm o poder que no Brasil equivale estrategicamente ao poder dos governadores. Em um sistema político multipartidário, os governadores estão ligados a diferentes partidos e conseqüentemente a diferentes ideologias políticas que somente muita artimanha consegue unir via *alianças* gerando coligações incoerentes. O resultado de um tal sistema de partidos relativamente fracos pode ser um governo de centro e partidos como o PMDB que estão sempre com o governo, qualquer que seja o tipo de governo, militar, civil, de direita ou esquerda, promovendo ideologias que inspiram pouca confiança, porém sempre em posição politicamente forte.

O quadro abaixo resume alguns componentes das fundações e histórias dos EUA e Brasil. A intenção deste quadro é pura e simplesmente de preparar dados iniciais para que o estudante faça suas próprias ampliações e aperfeiçoamentos desses dados.

República Federativa do Brasil

Estados Unidos da América

Quando foi declarada a independência?

Em 7 de setembro de 1822

Em 4 de julho de 1776

Quais os principais eventos que influenciaram a formação dos EUA e Brasil?

Em 1808, a monarquia portuguesa, pre-mida entre a ameaça britânica de invadir o Brasil e a invasão napoleônica em Por-

Em 1774, representantes de 12 das 13 colônias britânicas nos EUA – a Geórgia não partici-

tugal, transferiu-se temporariamente para o Brasil em comum acordo com o governo inglês, realizando desta forma uma ideia que na realidade já era sonhada há três séculos. O sonho português de transferir-se para o Brasil era uma estratégia para colocar Portugal em posição vantajosa em relação à Europa, especialmente à Espanha. A família real chegou primeiro à Bahia, a 22 de janeiro de 1808. Embora a Bahia fosse economicamente superior ao Rio de Janeiro, por questões de segurança – o Rio tinha muitas das fortificações e se achava melhor protegido dos ataques franceses – D. João VI optou pelo Rio de Janeiro, onde desembarcou em 8 de março de 1808, acompanhado de uma comitiva de mais de 10.000 pessoas.

O Brasil passara a ser um Reino Unido, independente de Portugal e com isso atraiu a vinda de muitos países. Em 1808, havia no Rio cerca de 200 estabelecimentos ingleses, porém outros países conseguiram representações diplomáticas no país: França, Holanda, Dinamarca, Áustria, Prússia (Reino Alemão de 1701 a 1918), Estados Unidos, Rússia e Espanha. Os franceses – depois obterem a devolução da Guiana – foram os melhores recebidos, ultrapassando os ingleses em muitos sentidos, pelas suas ideias, costumes, culinária, moda e viver citadino, transformando com os outros estrangeiros a fisionomia do Rio.

Nesse período intensificavam-se no Brasil os sentimentos de independência inspirados nas ideias liberais e as sociedades maçônicas, estimulados por agentes franceses, republicanos e outros contrários à monarquia.

Em 1789, por exemplo, organizou-se na antiga capital de Minas Gerais, Vila Rica (hoje Ouro Preto), a Conjuração Mineira, tradicionalmente conhecida como Inconfidência Mineira. O líder do movimento independentista era Joaquim José da Silva

pou – se reuniram na Filadélfia, dando início ao processo de independência. Assim, no início da sua história, os EUA tinham 13 estados: New Hampshire, Massachusetts, Rhode Island, Connecticut, Nova Iorque, Nova Jersey, Pensilvânia, Delaware, Maryland, Virgínia, Carolina do Norte, Carolina do Sul e Geórgia. Hoje os EUA têm 50 estados e vários territórios, sendo que os principais são Porto Rico, Ilhas Virgens dos EUA, Samoa Americana, Ilhas Marianas do Norte e Guam.

O Havaí foi o último (50º) a se tornar estado dos EUA. Os territórios dos EUA são parcialmente autônomos, porque estão sob a autoridade dos EUA. Não são estados, porém podem ter representantes na Câmara dos Deputados, ter participação em debates, promover leis, votar em comitês, mas não têm voto formal na Câmara.

Os habitantes da Samoa não são cidadãos americanos, embora formem parte dos EUA. Esses habitantes são aquilo que os EUA chamam de *US Nationals*. Os habitantes dos outros quatro territórios são cidadãos americanos, podem votar nas primárias presidenciais, mas não têm direito a voto nas eleições gerais para presidente.

Thomas Jefferson escreveu a Declaração da Independência que foi revisada por John Adams, Benjamin Franklin, entre

Xavier, o Tiradentes, o único condenado a morte mais por sua atitude com que enfrentou a tudo do que pelas ideias do movimento.

D. João buscava tanto na Europa como nos EUA em carta a Thomas Jefferson apoio para a sua permanência no Brasil e sua política expansionista. As manobras de D. João foram coroadas de êxito, especialmente o casamento de D. Pedro com D. Carolina Josefa Leopoldina em 1817, filha de Francisco I e arquiduquesa da Áustria, o país sustentáculo da Santa Aliança, dando proteção a D. João contra a Espanha e Grão-Bretanha.

D. João foi aclamado rei ainda no Brasil, em 1818. Ao mesmo tempo, as lutas seguiam tensas no Brasil. Em Portugal, buscava-se o retorno de D. João devido aos movimentos capitalistas. Os brasileiros estavam insatisfeitos em não poderem participar do projeto constitucional em Lisboa que visava desarticular e inferiorizar o reino do Brasil. D. João, obrigado a voltar a Portugal, nomeou D. Pedro como regente do reino do Brasil.

Para o Brasil, a única solução era a independência e o regime monárquico valendo-se, da presença de D. Pedro. O grande articulador desse movimento e da unidade nacional foi José Bonifácio de Andrada e Silva, o *Patriarca da Independência*. Porém o Brasil seguia em turbulência, sem uma constituição que foi feita e aprovada às pressas em 1824 e com José Bonifácio e seus irmãos contra D. Pedro. Ao mesmo tempo em que as províncias iam se incorporando ao império, algumas como a Bahia, Maranhão, Piauí, Pará, Ceará e Uruguai (província cisplatina) opunham resistência armada que contava mesmo com uma participação do general francês Pierre Labatut e do lado de D. Pedro o apoio do oficial britânico Lord Thomas John Cochrane. As tropas de apoio ao

outros, antes de ser adotada em 4 de julho de 1776. A Declaração da Independência contém ideias que até hoje influenciam a vida americana, tais como: todas as pessoas são (criadas) iguais, têm direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Antes de ser o terceiro presidente dos EUA, de 1801-1809, Jefferson foi governador da Virgínia e o primeiro secretário de estado dos EUA.

Em 1803, os EUA compraram da França por U\$15 milhões o território que hoje é o estado da Louisiana, dando ao país um porto vital para a escoação de produtos pelo rio Mississipi e pelo Golfo do México.

De 1812 a 1815 os EUA lutaram e ganharam a guerra contra a Grã-Bretanha, que vinha atacando navios americanos e armando os índios contra os EUA.

De 1846 a 1848 irrompeu a Guerra entre EUA e México em que o México perdeu e teve que ceder aos americanos o território do Texas e as terras que iam até o Oceano Pacífico.

De 1861 a 1865 deu-se a Guerra Civil, entre os estados do norte (*The Union*) e os sulistas que tentavam formar outra nação, os Estados Confederados da América (ing. *Confederate States of America – The Confederacy*). Os sulistas perderam a Guerra Civil em que mais de 600.000 americanos morre-

império conseguiram dominar as situações em todas essas províncias. A partir de 1824 a independência do Brasil foi reconhecida pelos EUA e México, seguidos no ano seguinte pela Inglaterra, França, Áustria e outras potências européias, além da Santa Sé. O governo de D. Pedro I foi curto e turbulento. Cansado de lutar, em 1831 abdicou em favor do seu filho D. Pedro II, então com 5 anos de idade. Devido à idade de D. Pedro II, o Brasil foi governado por regências provisórias. Sob a regência do padre Diogo Antônio de Feijó definiram-se os dois grandes partidos do império, os liberais e os conservadores.

O segundo reinado durou 58 anos, de 1831 a 1889. Em 15 de novembro de 1889, temos a primeira república, 1889-1930, dando início a uma tradição de golpes militares no Brasil. Assumiu o governo o marechal Deodoro da Fonseca. Em 17 de novembro de 1817, D. Pedro embarcou com a sua família, deixando uma imagem pessoal extremamente positiva.

Apesar da pressão republicana em favor de uma ditadura, Rui Barbosa, ministro da Fazenda e vice-chefe do governo conseguiu elaborar um projeto de constituição provisória de feição democrático.

Em 24 de fevereiro de 1891 foi proclamada a primeira constituição da república, que estabeleceu o presidencialismo e o federalismo. A Assembleia o marechal Deodoro da Fonseca como presidente e o marechal Floriano Peixoto com vice, caracterizando um governo de regime militar. Porém descontentamentos antigos continuavam e floresciam novos. O marechal Deodoro entrou em choque com o Congresso, tentou um golpe de estado que não deu certo, o que o forçou a renunciar para evitar uma guerra civil.

O marechal Floriano assumiu o poder normalizando o Congresso. Oficiais revoltosos no Rio Grande do Sul e no Rio

ram.

Ao contrário dos nortistas, os sulistas necessitavam manter um sistema econômico baseado na mão de obra de escravos e queriam que os estados sulistas tivessem independência em suas decisões. Abraão Lincoln foi o presidente americano durante a Guerra Civil. Ele acreditava que a separação entre o norte e o sul era inconstitucional. Lincoln emancipou os escravos declarando-os livres. Depois que a guerra terminou, Abraão Lincoln, no início do seu segundo mandato presidencial, foi assassinado por um sulista, John Wilkes Booth.

Em 1898, os EUA tiveram outra guerra, desta vez contra a Espanha. Ganharam também essa guerra dando independência a Cuba e apoderando-se dos territórios de Guam, Porto Rico e Filipinas.

No século 20 os EUA participaram cinco outras guerras, a Primeira Guerra Mundial (1914-18), a Segunda Guerra Mundial (1939-45), a Guerra da Coreia (1950-53), a Guerra do Vietnã (1959-75) e a Guerra do Golfo Pérsico (1990-91).

tiveram derrota sangrenta. Os que escaparam tiveram asilo em Portugal provocando rompimento de relações com o Brasil.

Prudente de Moraes, único candidato à presidência da constituinte, foi eleito iniciando o período dos governos civis de Campos Sales, Rodrigues Alves e Afonso Pena. São Paulo dominaria a política brasileira que a partir de 1906 compartilharia o domínio com Minas Gerais.

Por interferência do Reino Unido, o Brasil restabeleceu relações diplomáticas com Portugal e recuperou a ilha de Trindade ocupada pelos ingleses. As insubordinações de oficiais militares continuavam e foi ainda no governo de Prudente de Moraes que ocorreu a revolta de Canudos e se pacificou o Rio Grande do Sul. Houve um atentado contra sua vida em que morreu o ministro da Guerra, marechal Carlos Machado Bittencourt.

Três forças políticas dominavam o período republicano: os republicanos, os federalistas e os monarquistas.

O governo de Afonso Pena gerava enormes esperanças porque o Brasil estava rico, fortemente militarizado e promovia a colonização do interior do país tendo à frente Cândido Mariano da Silva Rondon. Infelizmente faleceu subitamente em 1909, deixando Nilo Peçanha no poder. Em 1910 Hermes da Fonseca foi eleito e governou em inúmeras crises que resultaram em um estado de sítio em 1914. O esquema São Paulo-Minas Gerais continuava a dominar e eleger presidentes e assim colocaram Venceslau Brás no poder.

Sem necessidade, o Brasil foi obrigado a entrar na Primeira Guerra Mundial causando uma crise econômica dentro do país. Consequentemente o governo foi obrigado a contrair um vultoso empréstimo dos banqueiros Rothschild, um *funding loan* que cobria todos os compromissos presentes e

futuros.

No governo Epitácio Pessoa, gaúcho, vemos a criação da primeira universidade brasileira, em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro, depois Universidade do Brasil e hoje a Universidade Federal do Rio de Janeiro. As agitações militares em busca pelo poder continuavam a caracterizar o país também através dos governos seguintes de Artur Bernardes e Washington Luís. No governo de Washington Luís vê-se a força também das oligarquias e a queda catastrófica de preços com a crise financeira dos EUA.

As constituições

No Brasil, a Constituição é a Lei Suprema. A constituição em vigor, promulgada em 5 de outubro de 1988, é a oitava desde a independência.

A primeira data de 24 de fevereiro de 1824, tinha de particular a figura do poder moderador do monarca e se baseava na constituição espanhola de 1812.

As constituições que se seguiram se caracterizam algumas por fortalecer o poder executivo, outras por instituir o parlamentarismo e sendo a de 1964, a mais drástica porque legitimava o autoritarismo, desfigurando a constituição.

A constituição em vigor devolveu os poderes do legislativo, criou novos direitos individuais, coletivos e sociais.

O princípio fundamental da Constituição brasileira é a organização federal que pressupõe a união indissolúvel de estados autônomos e a existência de municípios também autônomos. Nessa peculiaridade, a constituição brasileira difere da

Nos EUA, a Constituição é a Lei Suprema. Foi escrita em 1787 e James Madison, o quarto presidente dos EUA, foi o seu principal autor. A Constituição americana é um documento breve: contém um preâmbulo, sete artigos e desde a sua adoção, foi modificada 27 vezes, através de emendas. A Constituição define os princípios do governo americano e os direitos dos seus cidadãos.

O estado de Delaware foi o primeiro dos treze estados a aprovar a Constituição e em 1790 todos os treze estados completaram a aprovação. Entre 1787 e 1788, Alexander Hamilton, John Jay e James Madison publicaram em jornais de Nova Iorque e outros estados, sob o pseudônimo de *Publius*, 85 ensaios que explicavam por que todos os estados deveriam ratificar a Constituição. Esses ensaios, conhecidos como “The Federalist Papers” (trad. *Os ensaios ou trabalhos federalistas*), foram reunidos em um livro intitulado *The Federalist*, em 1788.

Os que elaboraram a Constituição

americana em que o estado federado regula a autonomia municipal.

O texto integral da Constituição Brasileira é longo, com uma extensão de um livro, cerca de 220 páginas. Trata-se de um documento muito bem escrito, detalhista, porém de difícil assimilação para o cidadão comum. Essa dificuldade prática gera a criação de guias ou sínteses da constituição, que mesmo assim são mais longos que a constituição americana. A Constituição Brasileira reflete em parte o próprio comportamento detalhista do brasileiro em outros aspectos da sua vida diária, e.g. as regras ortográficas do português que recentemente implementou “emendas” que as complicam ainda mais.

são chamados pelos americanos de “Os Patriarcas Fundadores” (ing. *The Founding Fathers*). George Washington é chamado de “O Patriarca da Nossa Nação” (ing. *The Father of Our Country*). George Washington, o primeiro presidente americano, iniciou o seu primeiro mandato em 1789 e o segundo em 1793. No final do segundo mandato ele renunciou um terceiro mandato, estabelecendo assim uma tradição que somente foi rompida durante o período da presidência de Franklin D. Roosevelt (1933-1945). Porém, em 1947, a 22ª emenda constitucional foi aprovada limitando os presidentes a dois mandatos.

Voto

No Brasil, o voto é voluntário entre 16 e 18 anos e acima de 70 anos; é obrigatório entre 18 e 70 anos.

Nos EUA, todos os cidadãos americanos têm o direito de votar, a partir dos 18 anos.

A liberdade religiosa é quando um cidadão pode professar qualquer religião ou nenhuma religião. Na época da colonização, os soberanos de muitos países europeus exigiam que os cidadãos fossem a determinadas igrejas e rezassem em determinadas maneiras.

A Constituição Brasileira garante a liberdade religiosa.

No Brasil, o estado e a igreja católica dividiram o poder até a dissolução da monarquia, em 1889. À diferença dos EUA, antes de 1889, os judeus, perseguidos pela Inquisição, professavam sua crença clandestinamente. Os protestantes calvinistas tinham manifestações esporádicas através dos franceses e holandeses. Porém, qualquer manifestação religiosa que não fosse católica era perseguida

A primeira emenda da Constituição americana garante a liberdade religiosa.

e aniquilada pelas armas.

Sucessão presidencial

No Brasil, se o Presidente não puder servir ou se morrer, o Vice-Presidente assumirá o poder. Se o Vice-Presidente não puder assumir ou se morrer, o presidente da Câmara dos Deputados assumirá o poder. Se necessário for, também assumirão o poder o presidente do Supremo Tribunal Federal e o presidente do Senado. Enquanto nos EUA, o presidente da Câmara dos Deputados nunca assumiu o poder. no Brasil, assumiram o poder:

7 Vice-Presidentes

5 Presidentes da Câmara

1 Vice-Presidente do Senado

1 Presidente do Supremo Tribunal

2 chefes de governos provisórios

1 ministro militar.

Exceto Getúlio Vargas que se suicidou em 1954, no Brasil vários presidentes renunciaram, foram depostos ou morreram por doenças enquanto estavam no poder.

Nos EUA, se o Presidente não puder servir ou se morrer, o Vice-Presidente assumirá o poder. Se o Vice-Presidente não puder assumir ou se morrer, o presidente da Câmara dos Deputados (ing. *speaker of the House of Representatives*) assumirá o poder. Nos EUA, o presidente da Câmara dos Deputados nunca assumiu o poder. Por outro lado, os Vice-Presidentes assumiram o poder nove vezes. William Henry Harrison, Zachary Taylor, Warren Harding e Franklin Roosevelt morreram durante seus mandatos, em 1841, 1850, 1923 e 1945; Abraham Lincoln, James Garfield, Williams McKinley e John F. Kennedy foram assassinados em 1865, 1881, 1901 e 1963. Richard Nixon renunciou em 1974.

7.2.2. Algumas diferenças entre o português do Brasil e o inglês

O texto da revista *The Economist* contém construções de interesse em uma comparação com o português. Compare as seguintes construções:

1. Subjuntivo e uso de aspas: “If **we had been colonised** by the English and not the Portuguese, Brazil would be rich like America.” This is a well-worn belief among Brazilians,...
2. Vocabulário: a **well-worn belief**; land was **carved up** between a few big landlords
3. Pretérito perfeito composto (ing. *present perfect*): Many Brazilian writers **have pursued** such arguments
4. Conetivos: **whereas** the Portuguese exploiters lumbered Brazil with their bureaucracy; the English pioneers went to America to

build a paradise, **whereas** the Portuguese went to Brazil to find and enjoy a ready-made paradise.

5. Preposição: written **into** the "compact;" **on** board the Mayflower swore **to** uphold; **By** contrast, the *bandeirantes*; the English pioneers went **to** America **to** build a paradise; went **to** Brazil **to** find; This fed **into** Luso-Brazilian culture; Sebastianism lives **on**.

Agora, tente traduzi-las ao português antes de comparar as traduções sugeridas.

Nas traduções abaixo note que as aspas aparecem antes dos sinais de acentuação, em português. Em inglês, aparecem depois. O pretérito perfeito composto em inglês, se traduz neste caso pelo pretérito perfeito simples, o que é a tradução mais comum deste tipo de construção do inglês e mesmo do espanhol ao português, no modo **indicativo**. No modo **subjuntivo**, as construções compostas também serão compostas em português. As preposição, item 5, são estudadas neste bloco, na próxima seção. Porém, já se pode ressaltar desses exemplos que a preposição **para** (ing. *to*) normalmente aparecerá em português se a partícula **to** do inglês puder ser traduzida por **in order to**, ou seja, **com a finalidade, com o propósito**.

Sugestão de tradução:

1. “Se nós tivéssemos sido colonizados pelos ingleses e não pelos portugueses, o Brasil seria rico como os Estados Unidos”.
2. um chavão corrente (entre os brasileiros); (a) terra foi trinchada entre alguns poucos grandes senhores
3. Muitos escritores brasileiros **mantiveram** esses argumentos
4. **enquanto** os exploradores portugueses atravancaram o Brasil com sua burocracia “os pioneiros ingleses foram aos Estados Unidos para construir um paraíso, **ao passo que** os portugueses foram ao Brasil para encontrar e desfrutar de um paraíso já feito”.
5. escrito no; os integrantes do Mayflower juraram cumprir; Em contraste, *os bandeirantes*; “os pioneiros ingleses foram aos Estados Unidos **para** construir um paraíso, (ao passo que os portugueses) foram **ao** Brasil **para** encontrar (e desfrutar de um paraíso já feito”.); Isso nutriu **na** cultura luso-brasileira; (faz crer que) o sebastianismo está vivo

7.3. Compaço gramatical: Preposições e Regência de Verbos de Uso Comum

7.3.1 Preposições

A palavra **preposição** deriva-se da palavra latina *prae-positus* que quer dizer *tendo sido colocado antes*. Tendo em conta este sentido latino e o que é a preposição hoje, podemos dizer que

a preposição é uma palavra colocada antes de um substantivo ou de um pronome formando assim uma frase ou sintagma que funciona como advérbio ou adjetivo.

Podemos rever essa definição sem na realidade modificá-la. Por exemplo, a **preposição**, vista de um ponto de vista **sintático**, é uma palavra invariável que une duas partes, como se fosse uma ponte. O núcleo da segunda parte dessa relação é sempre um substantivo ou o equivalente a um substantivo como um pronome, um sintagma nominal (ing. *noun phrase*) ou uma oração substantiva/nominal. Em outras palavras, preposição vem sempre acompanhada de um complemento nominal.

Vista de um ponto de vista **semântico**, a preposição se define pelo **contexto**. Isso é porque a preposição é uma palavra bastante particular, comparada com aproximadamente 40.000 palavras de uso comum em uma língua, há em português 17 preposições básicas, ou seja 17 palavras dessa classe de palavras. As outras classes de palavras (e.g. parede, pessoa, carro, mundo, ele, ela, avião, querer, comer, falar, etc.) não mudam de significado como as preposições porque têm um significado básico fácil de entender e mais previsível nos diferentes contextos.

Embora seja um pequeno grupo de palavras, as preposições aparecem em quase todas as construções. Essa presença com diferentes sentidos na maioria das construções é uma das razões das dificuldades do estrangeiro em aprender a usar as preposições. As outras classes de palavras são mais fáceis de aprender porque o seu significado estará sempre próximo ao significado básico, salvo em expressões idiomáticas. Por isso, a cada vez que se tenta explicar o uso de preposição vemos uma lista interminável de significados

para cada uma, dependendo do contexto em que apareçam. Por isso, a solução mais simples tem sido tradicionalmente aprendê-las de memória.

As preposições básicas em português são as seguintes:

a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre e trás.

No entanto, as que oferecem as maiores dificuldades são:

a, com, de, em, para e por.

Essas preposições podem combinar-se com outras palavras para formar outras preposições:

acerca de, além de, ao invés de, a respeito de, com respeito a, abaixo de, acima de, a despeito de, a par de, de acordo com, dentro de juntoa, junta de graças a.

Há também outras classes de palavras que podem atuar como preposições, e.g. **conforme, durante, exceto, salvo**. Nesses casos, o aprendizado não oferece problemas porque o sentido praticamente não muda.

É importante ressaltar que a norma culta exige que se use depois de uma preposição o pronome pessoal oblíquo em sua forma tônica:

Venha **comigo**.
Não vá **com eles**.

Porém, na prática, aos brasileiros soa mal dizer:

Isso fica **entre mim e ti**. (gramaticalmente correto)

A melhor solução, nesse caso seria:

Isso fica **entre nós**. (gramaticalmente correto)

Mas também se ouve:

Isso fica **entre eu e você** ou Isso fica **entre você e eu**.
(ambos gramaticalmente incorretos, mas de uso muito comum)

As **preposições se combinam** ou **se contraem**, quando em contato com outras palavras. Os apêndices deste livro têm uma lista completa desses casos, porém alguns deles são: **à** (a+a), **ao** (a+o), **no** (em+o), **pelo** (por+o), **dele** (de+ele), **daqui** (de+aqui) **àquele** (a+aquele), entre outros.

Uma visão prática das preposição nos permite classificá-las ou discuti-las em termos de **espaço**, (Ela é **da** Bahia), **tempo** (Ela morou lá **de** 1974 **à** 1983) e **conhecimento** ou informação (Isso aí é **dele**, não é meu não). Aqui vão alguns usos comuns das seis preposições, **a**, **com**, **de**, **em**, **para** e **por**, já citadas acima:

A

Estamos à mesa, esperando por você.

(No Brasil, é comum dizer “**na** mesa”)

Vamos **ao** Brasil.

(i.e. “ir e voltar”; Vamos **para** o Brasil seria “ir e ficar”)

Chegaram **às** 21 horas.

(expressão adverbial de tempo)

Está cheirando **a** arroz queimado.

Depois de certos verbos como: aconselhar a, ajudar a, assistir a (i.e. frequentar), cheirar a, começar a, dar algo a, ir a, obedecer a, pedir a, sentar(-se) a.

Com

Possui contrações comuns e que aparecem também no anexo correspondente, no final deste curso, tais como **comigo**, **contigo**, **consigo** e **conosco**.

Expressões de uso corrente:

Ninguém estava **com** fome, mas todos estavam **com** frio e **com** medo.

Não (se) parece nada **com** o pai nem **com** a mãe.

Estão **com** muita saudade de você, pode crer.

Os outros usos de com, assim como da preposição de sentido contrário, **sem**, são semelhantes ao inglês.

De

Muitas vezes está em contraste com a preposição **a**.

Fomos andando **de** Vitória a Salvador.

Não gosto **de** cama mole.

Não sei **de** quem é esse carro. (pertence)

A mãe morria de pena do filho.

Depois de certos verbos como: aproximar-se de, duvidar de, esquecer-se de, lembrar-se de, mudar(-se) de, participar de, precisar de, privar de, vir de.

Em

Um dos usos mais comuns de **em** é o de indicar o **lugar**, sem indicar movimento:

Nunca estive **em** Pasárgada.

Note que as preposições **a** e **para** indicam movimento:

Um dia quero ir **a/para** Pasárgada.

Eu só penso **nisso**.

Depois de certos verbos como: abundar em, acreditar em, cair em, entrar em, morrer em, nascer em, pensar em, sair de, vir em

A comida já está **na** mesa e nós também.

Em que dia estamos?

Tudo **em** ordem?

Saiu daqui muito triste, em silêncio

Para

Um dos erros mais comuns de estudantes anglofalantes é o de colocar **para** antes todos os verbos no infinitivo. Na realidade, esta preposição somente aparece antes de infinitivos quando em inglês o sentido é **com a finalidade** ou **com o propósito de** (ing. **in order to**):

Fez isso **para** alcançar o seu objetivo.

(He did it **(in order)** to reach his objective)

Só jogamos se for **para** ganhar
(We only play **(in order)** to win.

Se pode saber muitas vezes quando usar para, em lugar de outras preposições, pelo sentido mesmo limitado de **para**:

- em direção à, com a meta alcançada:
Foi **para** a Bahia. (Chegou e ficou)
- subordinado a algo ou alguém:
Trabalha **para** o seu patrão ou **para** o governo.

Por

Se pode saber muitas vezes quando usar para, em lugar de outras preposições, pelo sentido mesmo limitado de **por**:

- através: Passou **pelo** Amazonas antes de chegar a Brasília.
- durante: Ficou nisso **por** uma hora.
- em vez de: Trabalhou muito **pelo** seu irmão.
- em benefício de: Fez tudo **por** ele.
- número de ocorrências: Temos aulas três vezes **por** semana.
- causa: Perdeu a cabeça **pelo** seu amor desenfreado.
- troca: Nunca trocava meu carro **pelo** seu.

Há também um grande número de expressões que aparecem somente com determinadas preposições:

Caminham o tempo todo **a pé**.
Podem sentar-se. Não fiquem aí **em pé** o tempo todo.
Nós fomos **a** cavalo, mas os outros preferiram ir **de** trem e **de** carro.
Morreu **de** pena do menino.
Ficou vermelha **de** inveja.
Eu cheguei **de** manhã, ela **de** tarde, e os pais chegaram **de** noite.
Eu cheguei **de** manhã, ela **à** tarde, e os pais chegaram **à** noite.
Ele lhe pedia **de** joelhos, mas ela nem ligava e ficava **de** braços cruzados.
De repente, mudaram de ideia.

7.3.1 Regência de Verbos de Uso Comum

A regência verbal é uma área da gramática que nos ajuda a saber como usar os verbos. Por exemplo, certos verbos têm que vir acompanhados de certas preposições, fazendo com que nesses casos, devido à regência verbal, o uso de preposições seja previsível.

A regência verbal nos orienta também sobre o uso ou não de complementos ou objetos depois dos verbos. Conforme já foi visto, é possível saber se um verbo é acompanhado de complementos ou não, quando fazemos as perguntas **O que?** ou **Quem?** acompanhadas ou não de uma preposição (em geral **para** ou **a**). Em geral, esses são os tipos de verbos, de acordo com o uso ou não de complementos verbais:

Verbo intransitivo: Verbo que não requer complemento :

Vocês caminham muito, O pássaro voa, Nós iremos.

*Caminham/voa/iremos o que?

*Caminham/voa/iremos quem?

*Caminham/voa/iremos a/para quem/que?)

Transitivo direto: contexto requer somente um complemento direto:

Comprei um carro, Bateu minha carteira.

Comprei/bateu o que? Resposta: *um carro, minha carteira*

*Comprei/bateu quem?

*Comprei/bateu a/para que/quem?

Transitivo indireto: contexto requer um complemento indireto

Comprei um carro para meu esposo.

Comprei o que? Resposta: *um carro*

*Comprei quem?

Comprei para quem? Resposta: *para meu esposo*

*Comprei a que/quem?

*Comprei para que?

Reflexivo: verbo em que a situação verbal recai sobre o sujeito; pode ser intransitivo, transitivo direto ou indireto:

Comprei-me um carro. (reflexivo, transitivo indireto)

Esta estratégia mecânica é útil e funciona na maioria das vezes. Em certos casos fica-se indeciso, porque alguns verbos não parecem seguir essa estratégia. Devido a essas dificuldades, torna-se útil ter uma lista de verbos de uso frequente e como usá-los ou seja, sua regência. Os bons dicionários têm essa informação, porém oferecemos aqui uma lista de alguns verbos de interesse, com as preposições que os acompanham.

aborrecer-se com	concentrar-se em	irritar-se com
acostumar-se a	confiar em	lamentar-se de
acreditar em	contentar-se com	lembrar-se de
adaptar-se a	dedicar-se a	machucar-se
afastar-se de	deprimir-se	morar em
agarrar-se a	desligar-se de	namorar (sem
alegrar-se com/de	desobedecer a	preposição)
animar-se com	distanciar-se de	namorar com
apaixonar-se por	distrair-se com	(inadequado, mas
apresentar-se a	divertir-se com/a	de uso popular)
aproximar-se de	emocionar-se com	obedecer a
arrepender-se de	enamorar-se de	ofender-se com
arrepender-se de/por	enganar-se com/em	pensar em
assistir (=prestar assistência)	entender-se com	perturbar-se com
assistir a (=ver, presenciar)	entrar em	pôr-se à vontade
assustar-se com	envergonhar-se de	pôr-se de pé
atrasar-se com/em	esconder-se de/em/com	preocupar-se com
atrever-se a	especializar-se em	queixar-se de
ausultar-se de	esquecer-se de	referir-se a
barbear-se	estar certo de	responsabilizar-se por
basear-se em	estar em (greve)	sentar-se a/em
candidatar-se a	habituar-se a	sentir-se com
cansar-se de/com	importar-se com/em	simpatizar com
caracterizar-se por	insistir em	submeter-se a
chatear-se com	interessar-se por	ter certeza de
começar a	intrometer-se em	ter de/que
comprometer-se a/com		zangar-se com



7.4. Entrando no ritmo: atividades de fixação

Exercício-1 – Preposições: Note as maneiras diferentes em que a preposição **até** pode ser usada! O sentido principal em in-

glês é o de “until”. Tente ler o diálogo com um amigo.

- Até onde vai esse trem?
- Até o fim da linha.
- Mas onde é o fim da linha?
- No fim, ué!
- Vai até o fim, então? Até então você ainda não me entendeu.
- Até que já entendi sim. O senhor quer saber que fim levou o trem.
- Não, não é que fim que esse trem levou! Quero apenas saber até que fim esse trem vai.
- Até quando o senhor vai ficar me enchendo com esse trem?
- Oras, só queria saber que fim esse fim é! Até parece um imb...
- O fim é o final da linha. No Paraíso.
- No Paraíso! Até que enfim! Até logo.
- Não é até logo não, seu, é até o Paraíso. Eu tô indo até o fim também!

Exercício-2 Preposições: Complete as sentenças com as expressões e preposições adequadas:

1. Já faz dois anos que Marcos estuda ____ exterior. Ele sente falta ____ seus amigos, sua família e ____ a comida da Dona Arlete! Marcos está ____!
2. O namorado da Rose não veio vê-la ____ sábado e deu uma desculpa muito mixuruca! Ela está ____ dar um tapa na cara ____! Acho que esse namoro já era! Ele falou que não podia levá-la ____ cinema pois tinha ____ visitar sua tia que estava doente. Mas quando ela chegou ____ pizzaria com suas amigas, ela o viu com uma outra moça! Isso aconteceu ____ semana passada mas ela ainda está _____. É isso mesmo, ela continua roxa _____.
3. Você já foi ____ Brasília?
4. Simone ‘tá muito irada! O Ronaldinho lhe deu um anel ____ ouro, porém ela já tinha falado com ele que queria um anel ____ prata.
5. O povo reclama ____ pagar taxa ____ governo.
6. Deixa ____ ser bobo, menino! A lua não é ____ queijo não!
7. Acho que o vestido ____ seda é mais confortável.
8. O uniforme ____ escola pública é geralmente azul marinho.
9. A festa será ____ 19 horas.
10. Subiram ____ pódio ____ apresentar uma das melhores comunicações que eu já vi.
11. Ele deve um favor ____ im.
12. Quantos livros ____ português vocês têm?

13. Quantas horas levam de viagem ____ São Paulo ____ beagá (B.H., i.e. Belo Horizonte)?
14. O estereotipo ____ carioca é o de um boa vida: sombra, água fresca, praias, garotas e chopes. Já o estereotipo ____ paulista é que ele é trabalhador, sério e estressado!
15. No Brasil é comum viajar ____ avião, ____ trem ou ____ ônibus. Os transportes públicos dentro das cidades são bem modernos e bem estruturados. Nas metrópoles se pode viajar ____ ônibus, ____ metrô, ____ táxi ou ____ pé. Somente os policiais ____ grandes cidades andam ____ cavalo ou ____ moto para controlar o engarrafamento ____ trânsito.
16. Eu gostaria ____ ir ____ Ouro Preto quando visitar Minas Gerais.
17. O professor deu uma prova ____ alunos.
18. ____ que horas devo chegar?
19. A Sílvia acaba ____ se mudar ____ uma cidade nova, porém não sabe se vai achar um bom emprego. Além do mais, a nova vizinha lhe contou ____ um assalto que ocorreu ____ vizinhança ____ semana passada e agora ela está ____.
20. Se pode almoçar rápido e bem ____ restaurantes populares se você pede um prato feito, mas o melhor e também barato é almoçar ____ restaurantes que têm comida ____ quilo, onde você escolhe e pesa o que deseja comer.
21. Andréa queria sair ____ jantar fora ____ suas amigas e elas decidiram ir ____ uma pizzaria pois estavam ____ comer uma pizza portuguesa.
22. O dia estava quente e bonito. Por isso, Ricardo e Joana resolveram correr ____ ar livre ____ parque. Mas eles se esqueceram ____ trazer água e agora estão ____.
23. Hoje está chovendo e a minha cama está tão quentinha que não quero ir ____ a escola de jeito nenhum. Estou ____ preguiça.
24. Amanhã ____ manhã vou trabalhar, mas ____ noite quero assistir ____ um filme e descansar.
25. A mesa está posta. Venham ____ mesa ____ favor.
26. O jóquei anda ____ cavalo, mas o piloto de formula-1 anda ____ carro.
27. Ele pagará ____ longo prazo ____ seu carro esporte.
28. ____ Brasil se compram eletro-domésticos, mobília e até roupa ____ prazo.
29. O professor prefere que os alunos escrevam ____ lápis ____ prova.
30. A prova é escrita ____ mão, mas as redações devem ser escritas ____ máquina ou digitadas.

31. ____ vezes encontramos filmes brasileiros ____ locadoras americanas.
32. Onde você vai estar sábado ____ tarde?
33. O que você faz ____ domingos?
34. Ontem ____ noite fiquei assistindo ____ um filme ____ tarde, mas hoje tive ____ acordar cedo ____ vir trabalhar. Estou bocejando ____ toa! Devo estar ____!
35. Daniela saiu ____ casa correndo e não tomou café ____ manhã. ____ almoço houve uma reunião que ela não pode deixar ____ atender. Agora já são 3 ____ tarde e ela ainda não comeu nada! Ela está ____.
36. Cristina estava dirigindo ____ o trabalho quando o carro ____ sua esquerda a cortou ____ repente, ____ virar ____ direita! Ela brecou e buzinou, furiosa!, mas o outro motorista nem se tocou! Ela estava ____!

Exercício-3 Preposições: Complete os dois parágrafos com as preposições corretas:

____ que outra comida a comida brasileira se parece? A comida brasileira é única, uma mistura ____ culinária portuguesa, africana e indígena. ____ mesa brasileira feijão é sempre servido ____ arroz. No Nordeste banana é servida ____ cada refeição. No Sul se serve o churrasco, ____ carnes diferentes. Após as refeições, vêm os saborosos doces ____ frutas ____ calda, bolos, tortas ou frutas frescas. E por fim, o famoso cafezinho ____ açúcar.

Era uma vez duas amiguinhas que se davam muito bem e brincavam o dia inteiro, todo dia. ____ vezes elas estavam ____ bem e às vezes brigavam e ficavam ____ mal. ____ vezes se desentendiam ____ qualquer bobagemzinha e não se falavam ____ várias horas. Um sinal de que estavam ____ mal era tocar-se ____ as pontas dos dedinhos ____ mão, largá-los ____ repente e daí ficavam ____ se falar ____ uns dois dias. ____ repente a saudade batia e faziam as pazes novamente.

- “Quero ser sua amiga ____ verdade! Não quero mais brigar”, dizia uma.
- “Eu também. Não quero uma amizade ____ mentirinha! Quero uma amiga fiel e ____ verdade!”, respondia a outra. Então faziam as pazes e saíam juntas cantando. Esses mal entendidos eram sempre ____ passagem. ____ fato, até hoje as duas são amigas. Mesmo ____ longe mantêm a amizade porque um amigo ____ verdade se tem ____ toda a vida.

Exercício-2 1. no exterior, de seus amigos, até a comida, está com saudades!; 2. no sábado, está com vontade de, na cara dele! ao cinema pois tinha que/de, na pizzaria na/a semana passada, está com ciúmes, roxa de ciúmes; 3. a; 4. de ouro, de prata; 5. de pagar taxa ao governo; 6. de ser bobo, de queijo; 7. de; 8. da; 9. às; 10. ao, para; 11. a; 12. de; 13. de São Paulo a beagá (B.H.); 14. do carioca, do paulista; 15. de avião, de trem ou de ônibus, de ônibus, de metrô, de táxi, a pé, nas grandes, a cavalo, de moto, de (do) trânsito; 16. gostaria de, a Ouro Preto; 17. aos alunos; 18. A; 19. acaba de, para, sobre/a respeito de, na está com medo. 20. em restaurantes, em restaurantes, comida à quilo; 21. para jantar, com, a uma pizzaria, estão com vontade de; 22. ao ar livre no parque, se esqueceram de, estão com sede; 23. para, Estou com preguiça; 24. de/pela manhã, à/de noite quero assistir (não há preposição) um filme e descansar. 25. à/para a mesa por favor; 26. a cavalo, de carro; 27. a longo prazo, pelo seu carro; 28.

No Brasil, roupa a prazo; 29. a lápis na prova; 30. a mão, a máquina; 31. Às vezes, nas locadoras; 32. à tarde; 33. aos domingos; 34. à/de noite, assistindo um filme (sem prep.), até tarde, tive de/que acordar, para vir, à toa, estar com sono! 35. saiu de casa, café da manhã, No, deixar de atender, são 3 da tarde, está com (muita) fome; 36. **para** o trabalho, **a** sua esquerda, **de** repente, **para** virar a direita!, estava com muita raiva!

Exercício-3 Parágrafo1: Com que, mistura da culinária; Na mesa, com arroz, com cada refeição; com carnes; doces com frutas em calda, com açúcar. **Parágrafo-2** Era uma vez duas amiguinhas; Às vezes; estavam de bem, às vezes brigavam e ficavam de mal. Às vezes elas se desentendiam **por** qualquer; **por** várias; de que estavam de mal; **com** as pontas dos dedinhos **da** mão, de repente e daí ficavam **sem** se falar **por** uns dois dias. De repente;

- “de verdade!”

- “de mentirinha! de verdade!”

de passagem. De fato, de longe, de verdade, para toda a vida.



7.5. Em sintonia com a língua – Observações gerais sobre os sotaques dentro do Brasil

Embora haja diferenças de pronúncia em diferentes regiões do Brasil, essas diferenças não causam problemas de comunicação. As regiões brasileiras que mais se caracterizam pelas pequenas diferenças que as fazem facilmente identificáveis pelo Brasil, são as chamadas variedades linguísticas do carioca, mineiro, paulista, gaúcho, cearense e baiano. Esses falares se caracterizam não somente pela pronúncia, mas também pelo vocabulário.

Há ilustrações muito úteis, usadas em conversas do dia-a-dia, na televisão, rádio e muitos outros meios que mostram como os próprios brasileiros veem essas diferenças. Apesar de não serem estudos sistemáticos dessas regiões, qualquer brasileiro se diverte e entende o que caracteriza esses falares, fazendo dessas ilustrações não somente esclarecedoras, como também informação sobre a cultura brasileira.

Embora haja inúmeras maneiras para se saber de onde vem uma pessoa pelo sotaque, duas das maneiras mais fáceis são algumas expressões ou vocabulário usado pela pessoa ou as mudanças que ocorrem em **posição posnuclear** – após o núcleo silábico.

O **carioca**, por exemplo, é reconhecido por certas expressões particulares a ele (e.g. irado, cara, mermão), pela pronúncia das consoantes “s” em posição posnuclear, como “ch” da palavra “chá”, e.g. “bé**ch**.ta” em “Larga de ser besta, cara!”. O **paulista** também tem seu vocabulário próprio e uma pronúncia em que, por exemplo, adiciona um “i” antes de consoantes nasais em posição posnuclear: “Ô meu, isso pra mim é evidênte!”. O **cearense** tem muito a ver com vocabulário como “peixeira” (i.e. faca), bixim, Padim Ciço), mas também as vogais fechadas muitas vezes se abrem em posição pretônica: “Num sô de Pérnambuco não, bixim, sô do Ceará, de Fórtaleza”, em lugar de Pernambuco e Fortaleza com e- e o-fechados. O **mineiro** é famoso pelas interjeições “uai”, “sô”, ou pela palavra “trem” (i.e. negócio, coisa), mas também elide sílabas inteiras: “Isso né procê e cesabemdisso”, ou seja “Isso não é p’ra você e você sabe bem disso”. O mineiro também pronuncia palavras com “s” ou “z” posnucleares, em sílabas finais tônicas, **sem** o acréscimo da partícula “i”, contrário ao que se faz na maior parte do Brasil: “Já são **tres** horas, uai! Esse rap**az** tá atrasado outra **vez**, sô!”. No resto do Brasil, exceto algumas regiões sulinas, o mais comum seria “Já são **treis** horas! Esse rap**aiz** tá atrasado outra **veiz**!”

O **gaúcho**, além de uma entoação e vocabulário distintos, pode também ser reconhecido pelo uso correto da forma “tu”. Entre os cariocas por exemplo, é muito comum usar **tu** com a 3ª. pessoa: “tu vira” em lugar de “tu viras”. O **baiano** tem uma pronúncia muito bem articulada, mas com contornos melódicos marcadamente diferente do resto do Brasil. Esses contornos entonativos, certas expressões como “meu rei” e um

comportamento também diferente do resto do Brasil, saltam facilmente aos olhos do brasileiro.

Ainda não no Brasil um estudo dialectal de todas as regiões do Brasil, embora haja estudos sendo feito neste momento sobre os falares brasileiros. Porém estudos sistemáticos de todas as áreas, informativos sobre as regiões dialectais do Brasil, isso ainda está por se fazer.

7.6. Compreensão auditiva

Exercício preliminar, sem gravação.

Exercício-1 Vejamos alguns exemplos, através de diálogos humorosos, imaginados, de assaltos. O que você acha que mais caracteriza os sotaques carioca, mineiro, paulista, gaúcho, cearense e baiano? Esses diálogos estão adaptados de e-mails que circularam pela internet, os quais lembram com humor a violência urbana com que o brasileiro tem que conviver, em certas regiões do Brasil.

Diálogo-1

- Negó seguim, cara: hoje não é teu dia. Isso é um assalto, mermão. Fica quietinho aí porque hoje eu tô muito irado.

- Passa a grana que eu atiro bem pra caracach, táich sabendo?

(...)

- Qualé, zé mané? Agora cai fora ô rapáich, senão tu vira presunto.

Diálogo-2

Cumequié, ô, meu! Isso é um assalto. Passa a grana rápido que o trabuco tá quente que neim a geinte.

(...)

Agora se manda... Já tô ficando impaciente.

Diálogo-3

Ei, bixim, isso é um assalto. Passa o dinheiro senão eu te planto a peixeira no bucho.

(...)

Agora pode sair de mansinho.

Padim Ciço me perdoa, mas eu tô com uma fome molesta.

Diálogo-4

Óia, prestação cumpadi... Isso é um assalto, uai! Mió passá o tutu que esse trem na minha mão tá cheidibala.

(...)

Uai, tá esperando o quê, sô? Agora cai fora que hoje eu num tô nada bão, sô.

Diálogo-5

Ô guri, isso é um assalto, báh. Queres continuar vivo, tchê! Então passa os pilas. Esse troço aqui fala uma barbaridade.

(...)

Agora te manda a la cria ou viras presunto.

Diálogo-6

Ôôôô meu rei...(longa pausa)..... isso é um assalto... (outra pausa) Não se avexe não, meu rei... Vai passando a grana, bem devagarinho... O berro tá cheio de bala, tá sabendo? (outra pausa)

(...)

Agora, se o meu rei quiser, pode ficar sentadinho aí, descansando... Não esquenta...

Respostas – Em negrita estão alguns dos elementos que são conhecidos por caracterizar esses sotaques.

Diálogo-1: **carioca**

Negó seguim, cara: hoje não é teu dia. Isso é um assalto, **mermão**. Fica quietinho aí porque hoje eu tô muito **irado**.

Passa a grana que eu atiro bem **pra caraca**, táich sabendo?

(...)

Qualé, zé mané? Agora cai fora ô rapaich, senão **tu vira** presunto.

Diálogo-2: **Paulista**

Cumequié, **ô, meu!** Isso é um assalto. Passa a grana rápido que o **treisoitão** tá queinte que **neim** a **geinte**.

(...)

Agora se manda... Já tô ficando **impaciente**.

Diálogo-3: **Cearense**

Ei, **bixim**, isso é um assalto. Passa o dinheiro senão eu te **planto a peixeira no bucho**.

(...)

Agora pode sair de mansinho.

Padim Ciço me perdoa, mas eu tô com uma fome **molesta**.

Diálogo-4: **Mineiro**

Prestenção cumpadi... Isso é um assalto, **uai**. **Mió passá** o tutu que esse **trem** na minha mão tá **cheidibala**.

(...)

Tá esperando o quê, **uai**? Agora cai fora que hoje eu **num tô nada bão, sô**.

Diálogo-5: **Gaúcho**

Ô **guri**, isso é um assalto, **báh**. Queres continuar vivo, **tchê**! Então passa **os pilas**. Esse trabuco aqui fala uma **barbaridade**.

(...)

Agora **te manda a la cria** ou viras presunto.

Diálogo-6: **Baiano**

Ôôôô **meu rei**... (**longa pausa**)..... isso é um assalto... (outra pausa) Não **se avexe** não, **meu rei**... Vai passando a grana, bem devagarinho... O **berro** tá cheio de bala, tá sabendo? (outra pausa)

(...)

Agora, se o **meu rei** quiser, pode ficar sentadinho aí, descansando... Não esquenta...



Gravação 🎵

Exercício-2 Ouça a música *Pela internet* ou simplesmente veja a letra dessa música e estude a maneira como os neologismos (internet, home-page, etc.) se adaptam à pronúncia do português do Brasil. Em seguida, procure outras palavras estrangeiras, especialmente as palavras derivadas do inglês, e faça a mesma coisa. Aqui vão algumas sugestões: estresse, técnica, pingue-pongue, etc.



Gravação 🎵

Exercício-3 **Mais gravações**

A seguir apresentamos três gravações, com três diferentes sotaques do Brasil. Um sotaque é nordestino, porém é difícil precisar a região do falante porque nunca se estabeleceu, por assim dizer, numa mesma região. O outro sotaque é de uma mineira de Poços de Caldas e o terceiro é de uma carioca, a mesma entrevistadora dos dois portugueses do bloco anterior.

Gravação-A: A seca nordestina. O texto abaixo já foi visto parcialmente, no bloco anterior. Aqui temos o texto completo, sobre a seca nordestina. Há muitas músicas e livros no Brasil que se referem a esse tema. Talvez a música mais famosa seja *Asa branca*, de Luiz Gonzaga, pela beleza e simplicidade como retrata o fenômeno das secas.

Ouçá o texto pelo seu conteúdo, que é importante, mas também pelas características linguísticas do falante, Professor Bley, que nasceu em Pernambuco, e viveu mais da metade da sua vida no Nordeste, em Pernambuco, Paraíba e Bahia (39 anos), e 32 anos em São Paulo, como professor e pesquisador do Instituto de Geociências, GMG, da Universidade de São Paulo. Nesta gravação, o Professor Bley explica o fenômeno das secas, um dos problemas mais conhecidos do Nordeste brasileiro.

As transcrições a seguir não estão totalmente corrigidas na sua ortografia, porque foram incluídas aqui nesta seleção da forma como foram enviadas. Porém a falta dos acentos gráficos e certas letras não deverão afetar a compreensão.

A seca nordestina (Transcrição)

Professor Bley explica: - Me proponho a falar algumas coisas sobre a seca e o problema da seca na região do nordeste. Em primeiro lugar, o nordeste do Brasil, chamado também província Borborema, fica situado no extremo nordeste da América do Sul. A falta de chuvas regulares no nordeste resulta de três problemas complexos [...inaudível...] é...são alguns problemas conhecidos, um deles é determinado pela temperatura da água do Oceano Atlântico. Quando a água está mais fria do que o normal no Atlântico Sul e mais quente no Atlântico Norte, não ocorre o deslocamento da zona de convergência intertropical, ou seja, quando se dá o encontro das massas de ar ...hemisférios sul e norte que ficam um pouco ao norte do equador e portanto um pouco ao norte do Nordeste. Seu deslocamento dessa zona de convergência deixa de ir para o sul, quando a água está mais fria e não chega ao nordeste. Ahh.. outra coisa de chuva que chega no nordeste são aquelas que vêm do polo sul. Elas entram pelo sul da América do Sul, atravessa o Uruguai, atravessa o Rio Grande do Sul, atravessa os estados do sul do Brasil. Os estados do sul são beneficiados por essa chuva

(ligação celular com Antônio).

Entao primeiro é o problema da frente intertropical, que por as vezes, por problema de esfriamento das agues do atlantico nao chega. A segunda frente

de chuva é a frente de chuva que vem do sul. Essa chuva vem se perdendo, se perdendo, pelos estados do sul, as vezes chega ao sul da bahia e nao chega no Nordeste. A terceira frente de chuva que deveria banhar a Borborema, [prox] a Borborema, vem do Atlantico, [nascimento] das aguas do Atlantico geralmente.. geralmente nos meses de junho e julho, mas a Borborema é... tem um relevo escalonado, primeiro patamar, segundo patamar, terceiro patamar. E atrás deste terceiro patamar que fica geralmente acima de 700 metros, 1000 metros e que tem a seca. O primeiro, o segundo e o terceiro patamares, no relevo, sao muito privilegiados pelas chuvas, de forma que o Nordeste tem uma especie de uma cinta beirando o oceano, uma cinta...umida, tropical [que o ano todo] chove muito, e chamada Zona da Mata. Em alguns anos excepcionais, quando a intertropical , a que vem do sul, a frente que vem do sul, vem do polo sul, e a frente que vem do Atlantico por evaporacao [sublimar]; quando estas tres coincidem de chegar ao mesmo tempo, nos temos invernos maravilhosos. Isso acontece a cada 10 anos, a cada [2] anos. Inversamente, quando nao chega a frente [intertropical]; quando as aguas, as chuvas que vem do sul, do polo sul se esvaem no meio do caminho, e quando a temperature do atlantico nao e suficientemente quente para formar chuva, a gente tem secas desgraçadas, e a gente tem tido seca com muita frequencia; e um problema [circulo]: tanto os grandes invernos – sao raros – como as grandes secas. Mas que secas sao essas? Sao... plenamente equacionaveis, porque a gente as conhece bem a mais de 150 anos que se acompanha ... é...a climatologia, se acompanha a [curveometria] entao se sabe que a seca e um fenomeno que vai acontecer. Quando nao acontece [neste] ano, acontece no proximo. Entao nao é uma coisa imprevisivel, [ela previsivel]. Um colega nosso, o doutor [Alvaro Luz], um dos grandes [hidrogeologos] do Brasil ele tem uma frase que acho que explica muito bem : o inverno do Canada e muito rigoroso, dura seis anos... seis meses e tem todo ano. Nem por isso o Canada deixa de ser um Pais desenvolvido. Nem por isso o Canada tem um departamento nacional de obras contra o inverno. No caso do nordeste, a seca existe, a gente sabe que ela vai acontecer, nao ha maneira de evitar a seca, e a gente em vez de trabalhar com as armas que nos temos a gente criou um departamento nacional de obras contra a seca. Isso e errado, a gente tem que conviver com o que a gente tem. E um problema ciclico e nos temos que estar preparados para ele, nos temos condicoes tecnicas para estar preparados para ele; isso e um problema equacional. Nao e todo o nordeste, como eu ja mostrei, como

eu já falei o primeiro patamar, o segundo patamar, a zona da mata, a zona do brejo são zonas privilegiadíssimas. Zonas que ficam atrás destes patamares são zonas pobres, mas mesmo nestas zonas que ficam atrás destes patamares, a gente tem alguns [microclimas] espetaculares, há alguns [reliquias] de relevo onde tem um microclima muito bom e chove bem. A gente tem também [?] excepcionais, com grandes quantidades de água subterrânea. Algumas áreas são particularmente riquíssimas; novamente eu vou citar aqui um professor nordestino que disse o seguinte: “o nordeste, a Borborema e um arquipélago de oasis, num ambiente de pobreza” ou o contrário também e aplicável: e um arquipélago de [luz] pobre dentro de uma região extremamente rica, extremamente fértil. Há solução para todos os problemas... não, o problema de seca do nordeste não é um problema... que o homem não possa equacionar; e equacionável. O grande problema, são dois grandes problemas, além desses fatos que a gente não pode fugir: a falta sistemática e secular... de assistência do governo, de todos os governos. Vejam bem, desde o império, o imperador Dom Pedro disse vou enviar a última joia da coroa mas nenhum nordestino mais morrerá de fome. [] porque ainda hoje o presidente atual disse que nem que seja com a última lágrima de choro de seus olhos que ele resolverá o problema da seca do nordeste. Sempre o dinheiro chegou pouco, fora de tempo, fora de época, mal aplicado. Sempre o nordeste recebeu menos do que o centro-sul. Sempre. É... tudo que é do sul, onde está... a mídia, onde está a grande imprensa, onde está o poder é resolvido rapidamente [?]. Este é um fato, este é um pecado do sul. O pecado do nordeste é o seguinte, o dinheiro que vai demora a ir e não chega ao seu destino. Entre a ponta que manda e a ponta que recebe, há muitos intermediários, principalmente políticos, é.. prefeitos, vereadores, deputados, senadores. Então falta uma ligação entre o mandar o dinheiro e o chegar o dinheiro. Também falta uma vontade política... falta uma vontade política. Realmente, hoje em dia, o sul já não interessa mais que o nordeste desenvolva. Se o nordeste desenvolvesse, se o nordeste fosse competir com o sul, para onde o sul ia exportar? O sul é o grande produtor, é o grande centro industrial, é o grande centro têxtil, é o grande centro das comunicações, da grande imprensa, do poder e do dinheiro. Não é que não tenha miséria aqui no sul, [tem muita]. Mas para os turistas, principalmente os paulistas, onde eu moro... [não é]... o nordestino deve [tá ganhando] pobre, longe e comprando coisas ao sul. Já existe uma tendência secular.

Outro problema também é o seguinte a seca chega e pega uma população desnutrida, analfabeta e despreparada. Então essa seca, se ela chegasse num lugar desenvolvido, num lugar onde tem um pouco de infra-estrutura, não tinha problema nenhum. É plenamente contornável. Veja o problema da Califórnia, veja o problema do Arizona, Tucson, Phoenix, [Yuma]. São cidades dentro do deserto. Só para ter uma ideia, o lugar que menos chove no nordeste são dois lugares, os lugares que menos chove, a gente chama o lugares das [misoietas] malditas. Uma é Solidade, Muquirão, na Paraíba e o outro é Petrolina, Juazeiro na fronteira Pernambuco / Bahia. Chove cerca de 250 milímetros, é o mínimo, mínimo 250 milímetros. Hora, isso é três vezes o que chove no Arizona. Três vezes o que chove no Arizona. Comé que chove 3 vezes o que chove no Arizona e o nordeste é pobre, desenvolvido e sofre com a seca? O problema é que essa chuva é irregular. Irregular, ela pode cair uma semana, e ela pode cair um terço numa semana, um terço duas semanas depois, um terço 3 ou 25 semanas depois. Então é por isso que essa água que cai em quantidade razoável, não é... é problemática. Ela é irregular e vai acontecer sempre. Geralmente, geralmente se fala assim “Não... a culpa é da...do... do nordeste, porque...do nordestino porque Israel tem muitos problemas e vivem num [quente solo]... a Califórnia também... em parte isso é verdade. Mas não são termos de comparação. Primeiro lugar, Israel é menor do que o estado de Sergipe... um estadozinho nordestino, menor que o estado de Sergipe. Segundo lugar, Israel tem um povo extremamente educado, acho que não tem nem analfabetism... analfabeto em Israel. Terceiro lugar, o mundo inteiro manda dinheiro para Israel... então Israel enfrenta seca, enfrenta guerra... e se sai muito bem. Outro [parâmetro que muitas vezes] é a Califórnia... é possível... apesar de que eu diria do ponto de vista hidogeológico, há diferenças notáveis... mas a Califórnia é sedimentar, quer dizer a Califórnia em comparável com algumas partes do nordeste, o nordeste, vamos dizer 50% é sedimentar, bacias sedimentares, [rochas] que têm água, e 50% são rochas duras, rochas pré-cambrianas, rochas extremamente rijas como o granito, como o hematito são rochas que só foram armazenadas em fraturas. Então tem difereça. Além disso tem a diferença de cultura, não é...a Califórnia...acho que não tem analfabeto, não [posso] confirmar isso. O nordeste ele tem uma grande quantidade de gente despreparada, não só analfabeta como despreparada. Mas voltando a aqueles dois lugares críticos, os dois lugares mais críticos do nordeste. Petrolina,

Juazeiro ... Petrolina em Pernambuco, Juazeiro é Bahia...e Solidade Buqueirão.

Petrolina Juazeiro começou um projeto de irrigação há 40 anos atrás, águas do Rio São Francisco. Este projeto de irrigação com dez mil hectares, foi aumentando, aumentando, aumentando e já deve ter lá uns duzentos mil hectares irrigados. Exporta melão para o mundo todo, quatro safras por ano... Petrolina que h'a quarenta anos atrás era uma cidade problema hoje é uma... uma megalópole, uma cidade que [?] São Paulo, quer dizer, mesmo com climáticas terríveis, por um acidente o governo investiu lá, o governo investiu um pouco em Petrolina, um homem do nordeste sertanejo muito perspicaz ele viu como se fazia e tomou conta do processo e hoje não tem mais nada do governo lá, tudo lá é particular todo [médio curso] do São Francisco é irrigado. E ainda tem [sete mil ...] hectares para ser irrigado, tá faltando um pouco de água. Mas Petrolina [].

A outra região que eu falei, Solidade e Buqueirão [Calaceira], tem as mesmas condições gerais de Petrolina. É [pelo] Rio Paraíba que passa lá. Enquanto [] rio São Francisco, [] passa o rio da Paraíba. É uma região pobre e seca. O povo não tem ocupação. Ainda assim, tem criação de [caprinos] da altíssima qualidade; cidade de [Calaceiras] e Buqueirão são cidades que são centros de excelência de criação de caprinos. Volta aí mais um problema, mais um problema. Além do problema da seca que ela existe; além do problema de discriminação política; além do problema de educação; [pause] [Né], além do problema da..da..das condições de miséria do povo que recebe a seca então tem condições de combatê-la, o nordestino pensa errado. O nordestino tem uma forte influencia [et] da etnia portuguesa; então as culturas que o nordestino planta são erradas e inadequadas. O nordestino, se ele não plantar feijão, se ele não plantar milho, que são culturas tipicamente portuguesas ele [] ; tanto que a grande festa no nordeste é a festa de São José e a festa de São João. Para [] os foguetes em Portugal. Só que feijão e milho são culturas extremamente dependentes da regularidade da pluviometria. Esta irregularidade não existe, tem que se educar o nordestino para plantar outras coisas, pra cultivar outras coisas, menos dependents da regularidade das chuvas.

Existem alguns poucos fazendeiros com um certo grau de educação no interior do nordeste, que prepararam fazendas modelos, ou seja fazenda

adaptada a situação do nordeste. Então eles criam [caprinos], eles têm possos tubulares, eles fazem silos, eles plantam cactos; existe um cacto chamado palma, palma forrageira, que tem sais minerais, e tem água e tal. E planta até [] e outros cactus, cortados e queimados que servem de alimentação para o gado; eu conheço fazendas verdadeiramente [] o cara que cria duas mil, tres mil vacas e que []. Eu estou preparado para 3 anos de seca. As vezes existe um ano, dois anos, tres anos de seca, então, cê tem que ter 'água de açude, água de poço, se tem que ter silos para enfrentar. Isso é um problema de educação.

Então o problema não é só geológico, não é só climatológico, é um problema político, é um problema educacional. Nós temos áreas no nordeste, como falei é um arquipélago, falei antes né, que isso aí é um arquipélago de oasis, num ambiente de pobreza ou um arquipélago de núcleos pobres numa região extremamente fértil. Algumas regiões do nordeste que qualquer companhia privada podia transformar em oasis porque tem solo e tem água subterranean, bastante mesmo tando[], Vou dar alguns exemplos: a bacia de Tucano norte, no nordeste da Bahia. Tem 16000 metros de [sedimentarenosos] cheios de água doce, condições de []. Tudo totalmente inaproveitável. Bacia de Jatobá em Pernambuco, também, água subterranean aos montes totalmente inaproveitável. A Bacia de Arari, que fica na fronteira de três estados : Pernambuco, Ceará e Piauí. Ela tem calcário, ela tem argila, ela tem gesso. É a grande produtora de fósseis, de répteis, de insetos, de peixes, conhecida no mundo todo. Essa região é pobre eu eu a conheço pobre desde o meu tempo de estudante. Se eu volto lá hoje a situação e a mesma de 40 anos atrás. Podia-se aproveitar a água, podia-se aproveitar o calcário, podia-se aproveitar a argila, podia-se aproveitar o gesso, podia-se fazer uma fábrica de cimento ou n fábricas de cimento; ou fazer do polo gesseiro, né, uma coisa de relevância nacional. Continua o povo pobre e miserável como era a 40 anos atrás quando eu terminava a minha graduação, e fui pra lá. [?] poderia, por exemplo, digamos que no universo do nordeste quatrocentos, quinhentos mil [?] um pouquinho mais, dos [?] tivesse cinco ou seis áreas onde olha aqui não tem solução, aqui não tem solução. Aqui não tem água subterranean, aqui não tem solo, aqui não tem condições. Ou mata o povo, ou transfere o povo. Transferir o povo é uma solução fácilima, era só pegar esse povo e dar condições a ele dele ir para outro lugar bom, num lugar como a Bacia do Parnaíba. A Bacia do Parnaíba constitui o nosso nordeste ocidental; constitui

o nordeste ocidental. Nós temos o nordeste oriental, mais a leste e nos temos o nordeste ocidental. Tem cerca de 600 mil quilômetros quadrados. O nordeste oriental tem mais ou menos nessa faixa entre 500 mil e 600 mil. É a região problemática. Este nordeste ocidental da bacia Parnaíba tem dez, doze []. Dez, doze [], sucessivos e paralelos. Qualquer lugar ao oeste... qualquer lugar ao oeste do meridiano 42 do Brasil... dentro da região nordeste é possível transformar totalmente, né... condições de água subterranean excepcionais... tem poços... poços jorrando de cem mil litros, de cento e cinquenta mil litros por hora. Lamentavelmente, estes poços estão jorrando desde que eu era estudante de geologia em 1961, há 42 anos. Jogando água fora. Jogando água no mato. Alguns campezinos mais inteligentes pegam essa água, faz um [rêgo] joga dentro da propriedade dele e começa a produzir cítricos. Somente agora o service ge (...)

Gravação-B – Assuntos variados: Esta gravação foi feita com Camila Valente, 23 anos, de Poços de Caldas, Minas Gerais.

Entrevista:

Meu nome é Camila Nogueira Infante, Camila Infante

Sou natural de Poços de Caldas, Minas Gerais. Moro aqui no Rio, há cinco anos, mais ou menos. Tenho 23 anos. Faço 24 este ano. É... sou atriz e cheguei aqui falando muito porta (diz com sotaque mineiro, com r-retroflexo). Agora, eu não queria ter perdido muito meu sotaque, todo ele, mas meu trabalho como atriz me obrigou que eu pelo menos tentasse falar porta (diz com sotaque carioca, puxando pelo r), e não porta (com acento mineiro) tão puxado. Mas mesmo assim é sempre muito frequente ir para Minas, especificamente Poços de Caldas, porque aí você conversa com pessoas que você conhece e aí você volta falando uai (expressão mineira). É muito estranho, assim, quando você fica muito tempo lá, volta falando mais coisas assim. Inclusive tem uma prima minha Dilma me mandou algumas palavras que nós os mineiros falamos assim muito diferentes das pessoas que moram aqui e parece que só entende quem mora lá mesmo, que pra mim isso é tão comum. E para as pessoas que leem acham isso muito engraçado, tipo é...”lidileite” (litro de leite, diz com sotaque mineiro, comendo letras). Pra gente um litro de leite é “lidileite”. As pessoas têm mania de... elas encurtam, são rápidas, falam ”lit d’leite”, “lat d’tomate” (lata de tomate), “mio de pipoca” (milho de pipoca), “baxo da mesa” (baixo da mesa). A minha vô

falava muito, minha vó já faleceu, é... “tresantonte” (três anteontens), “tresantonte”... “antonte” eu já não sabia direito o quê que era. Ela falava “tresantonte”. Minha irmã quando chegou logo depois de mim aqui no Rio, ainda falava bastante sotaque assim. A gente já tinha perdido um pouco, eu e meu irmão. Aí a gente falava pra ela: você ainda tem muito sotaque. Ela falava: mas eu nem “percebo” (diz com sotaque mineiro). Aí era... aí a gente caía matando, né, todo mundo ninguém perdoa. E... é... “pondiônibus” (ponto de ônibus), é... “dondé que é” (de onde é que é), “casopor” (caixa de isopor), caixa de isopor, “casopor”, né, e a gente fala isso mesmo... “tro dia” (outro dia). Minha vó também fala “tro dia”, “berganhá”, são maneiras de falar, junto com também coisas que a gente aprende. E aí a gente tem que traduzir muitas, muitas vezes, né. Principalmente, as pessoas que vêm de fora. Tem uma amiga minha alemã... é... explicar para ela o que que é “relá” (relar). Nem no Rio as pessoas sabem o que é “relá”. “Relá” é encostar, é um esbarrão. Algumas pessoas acham que é arranha, aí você vai no dicionário, não tem “relá”, mas “relá” é encostar. Não “rela” aí não que esse CD pára, é não encosta, né. Que para as pessoas isso é tudo muito, muito estranho, né, muito de costume.

E esse “tresonte” é o quê?

É “trêsantonte”?

É “tresantonte”.

É três dias atrás assim, sabe. Três dias atrás, há três dias, né. “Tresantonte”. Acho que é isso que ela tentava passar para a gente, assim tipo, antes de ontem, uma coisa assim, mas para ela “tresantonte” era três vezes antes de ontem. Antes de ontem é, com dois dias, sei lá. Quase uma semana atrás “tresantonte”, seis dias... Mas é bem aí... esses são os que... deixa eu ver se lembro outras coisas... não sei... “sapassado”, “sapassado” eu vi um filme, “sápassado”, sábado passado. É... “quánahora”, “tá quánahora” (está quase na hora). Isso é muito comum falar “dentda pia” (dentro da pia), todo mundo fala “denda pia”. E “dendo forno” (com sotaque no r).

E diferença cultural, assim, além dessas diferenças de idioma? Costume.

Eu acho que a principal diferença cultural é que, são as... a gente vive muito dentro de religião lá em Minas, lá tudo é muito forte. A religião é muito forte. Aqui também só que a forma... lá é tudo muito, não sei... as pessoas... tudo é muito calmo, tudo muito tranquilo, todo mundo entende muito fácil a religião. As pessoas não ousam muito, não fazem nada para mudar. Aqui as pessoas já... Pô esses dias eu estava fazendo uma sessão, estava tendo a sessão

de terapia e passa uma procissão de católicos tão alto que a gente não conseguia conversar. Eu falei, pô lá em Minas eu nunca tinha visto isso. Lá em Minas, não era assim. Eram procissões que aconteciam também e acho que tem, tem um jeito de falar mais alto aqui. Aqui acontece muita coisa também. Em Poços de Caldas especificamente, eu acho que não tem muita, não tem nem como comparar a cultura daqui, porque lá não tem muita dedicação com os atores. Por isso que eu vim estudar aqui. Não precisava ser o Rio de Janeiro, nem precisa ser ainda os meus futuros projetos, mas, de tudo, mas aqui tem muita peça na rua, muita peça de graça, tem muito debate, muita reunião, né... A gente “tá” (está) vivendo isso aqui em Santa Tereza, agora. Um hotel antigo que um francês comprou, mas não importa quem é que comprou. Importa que a gente quer preservar o local. E tem gente que “tá” engajado nisso como uma luta mesmo de pessoas que moram ali. Então, eu acho que isso é muito legal. Isso é uma coisa muito forte que tem diferente para mim aqui, é que as pessoas fazem, saem à rua. A escola que eu faço também faz muito isso, sabe, faz as coisas acontecerem. Não a escola, as pessoas que estudam ali e alguns professores. Por isso que isso é tão bom.

Lá em Minas o pessoal é mais lento?

É. Sabe, a coisa é mais devagar. “Tá” que a fase que eu vivi lá é muito diferente. Tem pessoas também que lutam, mas principalmente a classe cultural que foi a que eu vivi lá, o teatro, ninguém faz. Esses dias eu cheguei lá, tinha um car... um caminhão enorme, lindo, com um palco móvel. Eu falei: que coisa linda, né, eu não acredito. Eu vou voltar para “ficá” (ficar) para trazer projetos aqui, para as comunidades daqui tal, e que legal que o outro lado da história também está acontecendo, o palco móvel, oh, que legal. Aí eu encontro os atores com quem eu trabalhava, há cinco anos atrás, fazendo a mesma peça que de vem em quando eu trabalhava junto e no chão, enquanto que o palanque cultural que era esse que estava escrito, estavam os políticos. Aí eu falei pôxa, é isso, ainda é a mesma coisa, a mesma visão. Eu falei... ah... aí não vale a pena. Por isso eu ainda estou aqui brigando por coisas que valem a pena. Talvez até para estudar e ir para lá. Talvez vai ter mais pessoas precisando acordar, mais para a cultura. Aí, vim buscar um pouco da fonte dos cariocas. Curtir um pouco de praia.

Pensa então em voltar para lá?

Penso em voltar, mas não antes de realizar muita coisa. Tem muita coisa para realizar. Tem uma escola de circo pra fazer, que eu quero fazer, quero voltar a

andar no arame, quero aprender a falar a língua dos sinais, surdo e mudo, sabe? Tenho muita vontade de aprender.

Mímica?

Não, mímica não. A língua dos sinais mesmo. Como... eu não sei se isso é específico de um lugar, ou de um grupo, ou se há uma escola para ensinar a língua de surdo e mudo mesmo, sabe? Saber me comunicar e trabalhar isso em outras comunidades que eu for, que... desenvolver projetos também de teatro para os surdos e mudos.

Manceiro...

Aí, com o circo também posso também pegar pessoas para trabalhar corpo, né... crianças, imagina crianças que têm alguma dificuldade corporal. E não, tem muita coisa ainda para estudar, de enfrentar a cara e ir, mas também quero trabalhar muito, na cultura principalmente.

E tem teatro de surdo e mudo, eu nunca vi?

Não, eu já vi algumas encenações onde eles participavam, mas eu conheci um pessoal agora em Sana, no carnaval, acho que é no carnaval, Semana Santa. Por isso, que o pessoal, todo mundo, eles têm um grupo de teatro que eles estão desenvolvendo. Então, aí vamos ver. A escola toma muito tempo d'a gente....pra gente trabalhar coisa aqui fora, né, mas graças a deus está acabando a escola. Foi muito bom tá (estar) lá, mas é também bom sair de lá pra botar alguma coisa em prática, né. E tem um monte de gente que falando mesmo que vai tentar não perder isso, né. Espero que não perca, né.

É escola de teatro e circo?

Não, é Escola de Teatro Martins Pena.

Humhum... certo... Então, obrigada.

De nada. Obrigada vocês.

Gravação-C – Assuntos variados: Esta gravação foi feita com D.A.P. 33 anos, do Rio de Janeiro.

Monólogo:

Oi. Eu sou carioca, brasileira, jornalista, tenho 33 anos, dois filhos. Moro em Santa Tereza, um bairro maravilhoso no Rio de Janeiro, que tem um bonde adorável, um bonde super antigo. Santa Tereza fica num (em + um) morro que fica no Centro, assim, na parte central do Rio de Janeiro. E tem saída

para vários lados, assim, da cidade. É muito interessante morar aqui que é como se fosse um bairro histórico, né?, que tem, tem o bonde, né?, que é todo de paralelepípedo, as construções são antigas, tem várias casas tombadas, enfim, né?, é um bairro que faz parte da história da cidade.

E eu sou jornalista. Trabalho com o mercado financeiro, enfim, vivo um pouco, assim, esse... né?, quer dizer, por um lado moro em um bairro super sossegado e que tem um... de vez em quando a gente vê uns micos, né?, uns tucanos passando por aqui, super lindo, né?. Eu acordo ao som dos passarinhos e ao mesmo tempo, né?, quer dizer, toda essa maravilha dentro do Rio de Janeiro que é, enfim, uma cidade super movimentada, um grande centro do país, principalmente na parte de turismo, né?, então, realmente é uma, enfim, é um, é um privilégio, né? É uma cidade... Estar assim em um lugar que parece assim uma cidadezinha do interior, né? E também tem esse agito, né?, do meu trabalho que é essa coisa de mercado, né?, enfim, uma loucura. Altos e baixos todos os dias. Bolsa, petróleo, Iraque, enfim, dólar, mil coisas e, enfim... e com tudo isso, também sou mãe, né?, solteira, tem que cuidar das duas crianças, então, né?, tento me equilibrar nisso tudo.

E sobre essa questão de idioma, né?, eu vejo muito assim, quando eu vou para outros lugares, que eu adoro viajar, as pessoas dizem assim: “Ah, carioca, né?, que puxa pelo R, né? Pelo S, né? Na verdade pelo S, e, por exemplo, biscoitos, assim, a gente tem essas coisas, né?, de falar um pouco mais, é... um tipo de mandinga diferente, enfim. E, enfim, o que mais dizer, né?... Trabalho com os meios de comunicação. Faço a pós-graduação em jornalismo cultural. Quero discutir essa questão da cultura, da cultura da paz, porque realmente o mundo de hoje está muito violento, né? Eu acho que essa violência não é um privilégio do Rio de Janeiro, assim... o mundo inteiro, né?, está em guerra. São guerras de vários tipos, né?, vários níveis de guerra, né? Tem guerras de poder, né? Elas têm diferentes formas de se manifestar. Até digamos, assim, a mãe para um filho exerce um tipo de poder. Cada um de nós, né?, nas nossas funções sociais, né?, nas nossas profissões exercem um tipo de poder sobre algo. Quer dizer, ao mesmo tempo que a gente é subordinado a algo maior, né?, quer dizer, a gente está inserido dentro de algo. Também com certeza, né?, há algo também, né?, de alguma forma subordinada a nós, né?, assim, em diferentes níveis, em diferentes graus. E eu acho que a gente tem que estar, tem que olhar para isso, né? Qual a nossa contribuição para o mundo? Como é que está isso, né?, a responsabilidade de cada um no que está fazendo, né?

Eu trabalho com meios de comunicação e não assisto televisão. É um absurdo isso, né?, por que que eu não assisto televisão? Porque principalmente na televisão aberta aqui do Rio de Janeiro, no Brasil como um todo, né?, porque no Rio de Janeiro ainda é ótimo, né? Porque você vai para outros lugares e pode não ter, enfim, tantos canais, mas a programação é muito desagradável mesmo, assim, pouco interessante, né?, instrutiva, e essa exacerbação da violência, né? E violência também de várias formas. Tem a novela brasileira, né?, enfim, que mostra outros tipos. Quer dizer, tem o seu lado bom, né?, principalmente no exterior, quando elas vão para o exterior, porque mostra um pouco do Brasil. Mas acho que a gente tem que olhar que imagem é essa, né?, também que a gente está vendendo, né? Aqui no... quer dizer, o Rio de Janeiro é uma cidade turística, né?, e você vê, assim, uma exaltação de ah... futebol, samba, praia, e, enfim, mulher pelada. Na verdade, assim, é uma parte né?, que não é o todo, né? E é assim, é triste. Eu acho, assim, um pouco que essa valorização toda disso, quando, pôxa, o Brasil tem outras tantas maravilhas, né?, assim... mas, mas eu acho que isso é um pouco uma doença que há na sociedade global mesmo. Eu acho que não é uma coisa só brasileira, assim, nossa, né? Eu acho que, assim, que há, há espaço, assim, para vender esse tipo de imagem. Enfim, acho que têm maravilhas realmente louváveis, né?, enfim... é muito bom, você viajar pelo Brasil. Eu penso muito assim, pôxa, quero viajar, pô, conhecer o mundo, quero ir para a Europa, quero ir, sei lá, Índia, Austrália. Aí, penso assim, caramba, mas eu nem conheço o Brasil direito. O Brasil é um país enorme, né?, com proporções continentais. Quer dizer, tem desde a cidade super urbana, metrópoles e até realmente selva, lugares primitivos e essa diversidade brasileira é encantadora, né? É uma maravilha, né? Quando você pega um carro, né?, e vai andando pelo Brasil, assim, pôxa, é lindo demais. Você vai percebendo a mudança de vegetação. E até, né, assim, percebe terras que foram, assim, sofridas, que são mais sofridas, que... Enfim, teve toda a devastação, a pecuária extensiva, né? Teve uma época em que o Brasil era monocultor de café, então, Minas Gerais é uma terra, assim, bastante sofrida com isso. Mas, não sei... se deus quiser, né?, eu fico pensando, vamos mudar o mundo. Ainda tenho essa semente dentro de mim. Acho importante que todos tenha, né?, para a gente saber, né?, que é capaz realmente de transformar a realidade, né?, e criar o mundo que a gente quer viver, que é bom para todo mundo, né?, não tem essa: ah... eu vou ganhar sozinho, né? Eu só ganho se você ganhar, eu só ganho se todo mundo ganhar. Então, acho que um mundo melhor também é feito a partir

desse pensamento, né?, assim, de um pensamento positivo, né? Um pensamento, né?, de colaboração, né?, de entrosamento mesmo, de... enfim, de meditação. E... é isso, né? Assim, também tenho trabalhado muito essa questão da energia, né? Acho que cada vez mais tem gente sintonizado nisso, né?, assim, atento para essa questão da, enfim, da energia, que nós somos luz, que nós somos energia, né? Então, também estou me embrenhando nesses campos. Está sendo ótimo, assim, apesar de algum lado sempre ter tido, assim, essa, esse tipo de contato, de experiência, de, de intuição, né?, assim... Agora, esse ano, né?, descobri... já conhecia, né?, mas agora fiz uns cursos, né, a formação em reiki, e, pôxa, é muito bom, tudo de bom mesmo, assim. E estou nessa sintonia aí, para, se deus quiser, ajudar a fazer um mundo melhor e também se deus quiser que cada um faça o seu, né?, assim, tente alimentar um mundo de coisas boas, né?, assim, começar a mudar a partir de nós. Tudo de bom. Inté.



7.7. Produção oral

Exercício-1 Uma vez mais, as mesmas questões anteriores podem servir como base para uma discussão em sala de aula. Porém aqui vão algumas sugestões de atividades adicionais:

- a. Levar os estudantes numa sala de computadores e usar a internet para qualquer atividade, o que automaticamente permitiria a todos o uso desse vocabulário em um contexto real.
- b. Comparar a época do início do século com o nosso mundo de hoje em termos de tecnologia, língua e comportamento, utilizando as duas músicas *Pelo telefone* e *Pela internet*.
- c. Observar como se pronunciam os empréstimos linguísticos (*ping-pong*, *snob*, entre outros) para melhor compreender as características da pronúncia do português brasileiro.

Exercício-2 O futebol é o esporte mais popular do Brasil, embora os brasileiros também gostem muito de voleibol, basquete, formula-1 e são abertos a outros tipos de esportes. Procure saber sobre os esportes preferidos dos brasileiros e promova um debate na sala de aula para em seguida escrever um ensaio a respeito.

Exercício-3 Veja os diálogos acima, na parte de produção oral, e organize uma discussão em aula sobre um ou mais dos tópicos discutidos. Essa discussão poderia servir para reunir ideias para a produção escrita.



7.8. Produção escrita: Correção de textos; ensaios.

Sugestões de atividades que promovam o uso da linguagem escrita:

Exercício-1 – Retome os diálogos acima que mostram os sotaques carioca, paulista, cearense, mineiro, baiano e gaúcho e transforme-o de maneira a que adquira características mais neutras, semelhante as características que se buscam em locutores de televisão e às vezes de teatro, conforme vemos na entrevista com a atriz de Minas que mora no Rio, os quais treinam para não serem identificados em relação ao seu sotaque.

Exercício-2 – Os cultos africanos no Novo Mundo: O culto de Xangô é muito popular no Novo Mundo, tanto no Brasil como nas Antilhas. Há diferenças regionais nesses rituais religiosos, em todos os níveis, embora haja sempre pontos de contato que podem relacionar as origens de cada culto a uma raiz comum. Por exemplo, no Brasil, Xangô foi sincretizado pela igreja católica com o nome de São Jerônimo. Em Cuba, foi sincretizado como Santa Bárbara, umas escolhas estranhas. A ideia fundamental da figura de Xangô, é a de uma divindade com grande sentimento de justiça embora diferentes humores (ing. *moods*) possam mudá-lo de severo a benévolo. Veja o que você encontra a respeito de Xangô ou das tradições religiosas da África trazidas ao Brasil ou ao Novo Mundo, escreva um ensaio a respeito, precedido de um sumário. Não se esqueça de indicar as fontes bibliográficas conseguidas. O estilo pode ser definido segundo as preferência do professor, porém o *MLA Style Manual* pode servir como modelo.

Exercício-3 – Em 2004, o líder do Movimento dos Sem-Terra (MST), João Pedro Stédile, criticou duramente o governo de Lula, chegando até a incitar a violência para alcançar os objetivos dos sem-terra. Depois desculpou-se dessa ação extrema, mas manteve suas críticas. Hoje em dia, o MST tem recebido

muito apoio no Brasil e é razão para muitas polêmicas. Procure mais informações sobre esse movimento no Brasil. A tem informação farta a esse respeito. O JB Online é uma das muitas fontes de informação. Veja o que você consegue descobrir a esse respeito e escreva um editorial expressando-se.

Exercício-4 – Reveja na seção 7.2, os comentários baseados no artigo da revista *The Economist*, “Paraíso Perdido: Por que o Brasil não é rico como os EUA?”, e a comparação da fundação das duas nações, EUA e Brasil. Há nessa seção um material vasto que nos ajuda a reflexionar sobre o Brasil de agora e o por-vir, para debates orais, preliminares ao trabalho escrito. Depois dos debates orais, selecione um tópico e escreva um texto dissertativo sobre o tópico de sua seleção.

Professor Antônio R. M. Simões was born in Brazil, and he currently teaches courses in Hispanic Linguistics at the University of Kansas, in Lawrence. He has taught during summers at the Middlebury College, Vermont; taught for one year at the US Military Academy, West Point, New York, as a Distinguished Visiting Professor, and was a lecturer for two years at the University of Texas at Austin.

Professor Simões has authored *Pois não* (UT Press, 2008), *Pronouncing Brazilian Portuguese* (LinguaText, 2007), *Portuguese for Spanish Speakers - Selected Articles* (Pontes, 2004), and *Com licença!* (UT Press, 1992). He created the first Computerized Adaptive Test (CAT) for Portuguese, as well as other related language tests.



